ANNO XXXIX NUMERO 263. SEGUNDA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde: para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Gonçalo de Lagos; S. Emiliano m.
17. Terça. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18. Quarta. S. Abdon ab.; S. Barcella m.
19. Quinta. S. Isabel viuv. r. de Hungria.
20. Sexta. S. Felix de Valois f. dos trinos.
21. Sabbado. Ss. Honorio e Heliodoro mm.
22. Domingo. S. Cecilia v. m.; S. Filomon m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc. em resposta ao seu officio n. 81, de 29 de agosto ultimo, que não convém por ora que seja creada uma collectoria na villa d'Agua Preta nesta provincia.

Deos guarde á V. Exc.—*Marquez de Abrantes.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Expediente do dia 12 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Determine V. Exc. ao alferes do 9º batalhão de infantaria, Feliciano de Lira, que se acha designado para conduzir a quantia destinada ás despezas do presidio de Fernando, até o fim do corrente anno, que opportunamente se apresente na thesouraria de fazenda, afim de receber a mencionada quantia, para o que ficam dadas as convenientes ordens.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda neste sentido.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da guerra dando solução á materia do officio de V. Exc. de 9 de setembro ultimo, sob n. 1,648, solicitando providencias no sentido de serem pagas varias peças de fardamento que se estão a dever á companhia de cavallaria, relativas ao anno de 1861, acaba de expedir o aviso datado de 16 de outubro proximo findo, junto por cópia, declarando que pela circular de 8 de março de 1859, publicada na ordem do dia n. 118, foi determinado o processo a seguir-se quanto ás praças que forem credoras ao estado de peças de fardamento que deixaram de receber em seus competentes tempos: o que communico á V. Exc. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 10 do corrente, sob n. 850, lembro á V. Exc. como necessario á providencia que indica o mesmo inspector em outro officio, que por cópia acompanhou ao que dirigi a V. Exc. em 3 de outubro ultimo, relativamente as contas das despezas miudas á cargo do almoxarife do hospital militar.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o director do arsenal de guerra, em officio de hontem datado sob n. 148, não haverem na companhia de aprendizes menores daquelle estabelecimento tambores que possam servir nos corpos do exercito, respondo assim ao officio que neste sentido me dirigio V. Exc. em data de 7 deste mez sob n. 2,073.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Communico á V. S, que por portaria de hontem nomeei o bacharel Antonio Lopes da Silva Barros, promotor publico da comarca de Cabrobó.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, ao juiz de direito da comarca de Cabrobó e ao nomeado.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Com a inclusa cópia da informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial, em 10 do corrente, sob n. 561, respondo ao officio de V. S. de 6 deste mez, com referencia á diaria dos presos pobres da cadeia do Limoeiro.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Informe V. S. com urgencia de quantas companhias se compõe cada um dos batalhões dessa comarca, declarando qual o numero de praças distribuido á cada uma das mesmas companhias.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Dê V. S. suas ordens para que ao alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco José Gomes, que vai em diligencia á villa Bella conduzindo presos de justiça, não só se adiante o soldo do corrente mez, mas tambem se lhe abone o quantitativo que fôr sufficiente para uma besta de bagagem para ida e volta.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames a inclusa cópia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra desta provincia, datada de 4 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., conforme indica no final de sua informação de 10 do corrente, sob n. 559, mandar pagar pela verba—eventuaes—a quantia de 43$, que, segundo a nota junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 31 de outubro ultimo, sob n. 1,493, despendeu o delegado do termo do Exú, Roque Carlos de Alencar Peixoto com alguns reparos de que precisava a casa que alli serve de cadeia, e bem assim com a acquisição de um tronco constante da mencionada conta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Approvando o orçamento que V. S. me apresentou com o seu officio de hontem datado, sob n. 248, na importancia de 317$469, o autoriso á mandar executar os concertos e caiadura de que precisa o quartel de Olinda, em que se acha alojado o 4º batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal se guerra.—Respondo ao officio de V. S. datado de hontem, sob n. 149, dizendo-lhe, que póde contratar com o mestre do hiate nacional *Sergipano* a conducção para o presidio de Fernando, das formas para sapatões, barras de madeira e pés de ferro, que esse arsenal tem de remetter para o referido presidio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Restituindo á V. S. a proposta do barão do Livramento que veio annexa ao seu officio de hontem datado, sob n. 408, para o fornecimento por espaço de seis mezes a datar do 1º de janeiro de 1864, do cimento preciso para as obras desse arsenal a preço de 8$500 a barrica de 10 arrobas, tenho a dizer á V. S. que abra concurrencia para semelhante fornecimento na forma prescripta no regulamento que baixou com o decreto n. 2,108 de 20 de fevereiro de 1853, afim de preferir-se a proposta que melhores vantagens offereça á fazenda publica.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta David Gomes de Sá, visto ter provado isenção legal.

Dito ao mesmo.—Achando-se já prompt[illegible] no arsenal de marinha, segundo declarou-m[illegible] respectivo inspector em officio de hontem [illegible], sob n. 419, as boias de ferro que [illegible] virtude de requisição de V. S. de 22 de julh[illegible], sob n. 114, foram mandadas alli construi[illegible], afim de serem collocadas nos baixos de Olinda e do Inglez; assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que mande receber ditas boias naquelle arsenal.—Communicou-se ao director do arsenal de marinha.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia uma escolta de 6 praças da secção volante do corpo sôb seu commando, afim de escoltar tres criminosos até os termos do Rio Formoso e Barreiros.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Approvo que seja adoptado nas escolas primarias desta provincia o compendio de arithmetica composto pelo professor publico Joaquim Antonio de Castro Nunes, a que allude o officio dessa directoria de 27 de maio ultimo, sob n. 97.

Circular á todos os vigarios da provincia.—Havendo Sua Magestade o Imperador mandado declarar-me por aviso do ministerio do imperio de 20 de outubro proximo findo, que quando os titulos dos pastores das religiões toleradas, de que trata o artigo 52 do decreto n.° 3069 de 17 de abril ultimo forem passados em lingua estrangeira, devem ser apresentados com traducção por pessoa legalmente habilitada para ser lançado o visto—nos termos do citado artigo, tanto no original como na traducção authentica com declaração de que é desta traducção que se fará o registro; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e execução.

Dito ao presidente da camara municipal do Pão d'Alho.—Respondo ao seu officio de 5 do corrente dizendo que no impedimento por molestia dos 4 juizes de paz dessa freguezia e impossibilidade de reunião da camara municipal póde Vmc. juramentar o supplente a quem competir a substituição d'aquelles visto ser applicavel a hypothese da doutrina dos avisos n. 147 de 20 de junho de 1859, e n. 181 de 20 de abril de 1861.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. Joaquim da Silva Gusmão, facultativo da colonia militar de Pimenteiras, resolve conceder-lhe trinta dias de licença sem vencimento para vir a capital tratar de negocios de seu particular interesse.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1461 de 22 do mez proximo findo, resolve conceder á Antonio Bernardo Quinteiro a exoneração que pedio do cargo de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, desta cidade e para o substituir nomeia o cidadão Severiano José de Moura.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 12 de novembro de 1863.
Requerimentos.

Abaixo assignados representantes da sociedade Phil'Artistica. Modifiquem os supplicantes de conformidade com o decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860 e lei em vigôr, as disposições dos capitulos 3 e 12 do art. 1 e 20, art. 1 e 31, art. 1 § 7º dos estatutos.

D. Catharina Francelina Pessôa de Lacerda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Domingos da Silva Guimarães. Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Esperança, Africana livre.—Informe o Sr. curador dos Africanos livres.

Francisco José Lisbôa. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Galdino Eleuterio Teixeira de Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Henrique, Africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Ignacio, Africano livre. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bacharel Joaquim Eduardo Pina.—Certifique-se.

Joaquim I, Africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Hyppolito de Meira Lima.—Em vista da informação, não póde o supplicante ser attendido.

Engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, não havendo inconveniente.

Coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima.—Em vista da informação, não póde ser attendido o supplicante.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Maceió, 12 de novembro.

Tem proseguido a assembléa provincial com seus trabalhos, e muito já tem feito, não obstante o pequeno numero dos dignissimos:

Logo nos primeiros dias de sessão foi apresentado o projecto extinguindo a contribuição extraordinaria que á dous annos acabrunhava o funccionalismo publico, assignado pelos deputados Theotonio, Felippe de Vasconcellos e Arroxellas Galvão.

Neste projecto foram consignadas as seguintes autorisações ao governo, que as pedia em seu relatorio. continuar a obra da cadeia da capital pelo systema penitenciario, com a quantia de 40:000$000, despender 50:000$000 com o auxilio a uma companhia ou empreza, que se propunha a realisar o encanamento de agua potavel para a capital, e contratar a navegação do Rio de S. Francisco até Piranhas; foi tambem creado o imposto de barreiras em todas as estradas geraes da provincia.

Este projecto, que encerrava os interesses de uma classe da sociedade, teve esse cortejo de medidas, aliás indispensaveis, e foi baptisado com o nome de encouraçado; passou em poucos dias por tres discussões, sem a menor opposição, e no dia 10 foi submettida á sancção do governo.

Tambem passou em 5.ª discussão, e foi á sancção o projecto—*Velloso* - restabelecendo o contrato rescindido pelo Sr. Souza Carvalho para o deposito exclusivo dos assucares desta provincia ahi nessa.

Tambem foi á sancção o projecto de lei, que restaura algumas cadeiras do antigo lyceu, e garante a alguns lentes, que as exerceram, ainda que interinamente por mais de 5 annos, o direito de serem para ellas nomeados pelo governo, se quizer usar dessa autorisação.

Dous tão sómente estão neste caso, que são o Dr. José Alexandrino Dias de Moura, ex-secretario do governo, que regeu a de inglez por mais de 10 annos, e o Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, que regeu a de geographia e historia por mais de 5 annos.

O provimento dessas duas cadeiras nas pessoas mencionadas, é um acto de justiça.

O projecto de lei que concede um emprestimo de 26:000$000 á companhia *União Mercantil*, já passou em terceira discussão, com uma emenda dando uma gratificação de 300$000 ao procurador fiscal da thesouraria provincial, ficando o governo autorisado a tirar desse emprestimo algumas vantagens para a provincia, e prescrever as condições.

Foi apresentado um projecto creando uma escola normal na capital, onde se devem habilitar os que se dedicarem ao professorato.

Passou em terceira discussão o projecto de lei do orçamento com 22 artigos, em alguns dos quaes passaram essas cousas a que chamam—*patotas*—e em outras importantes medidas para a fazenda provincial.

Entre as primeiras merecem menção *honrosa*, pela especialidade, uma moratoria de moratoria para pagamento de letras á fazenda provincial, com longos e uma outra concedida ao arrematante do imposto de carnes verdes, que, tendo-o recebido dos contribuintes, gastou, e agora pede o praso de 3 annos para a quantia de 1:400$000 e tantos mil réis.

Outras muitas concessões foram feitas na tal barca de Noé.

O projecto de lei do orçamento é um leito de Procrustes, que prendia os viajantes, e nelle os deitava; se excediam o seu comprimento cortava-lhes o excesso; se não chegavam por meio de cordas e com força os puxava até ficarem iguaes ao leito.

Assim se faz no projecto de lei do orçamento; decretam despezas, cortam largamente sem olharem para o passado, e depois esticam algumas verbas da receita para, ainda que apparentemente, fazer ella face á despeza.

Só um Thesêu poderá cortar a cabeça de Procustes.

Preparam-se aposentadorias, subvenções á collegios, e a um menino para aprender tachigraphia na côrte, e outras cousas referidas no novo methodo para fazerem passar na assembléa.

O projecto de lei que fixa a força policial ainda não foi apresentado pela commissão.

Rosna-se por ahi muito cousa; mas nada tem soado.

A assembléa provincial até esta santa data vai em perfeita *entente cordeale* com a presidencia.

Verdade é que cada um tem vivido em seu canto, não se entendem sobre o que fazem.

Assim é que devia sempre succeder.

Em um d'estes dias passados o Exm. Sr. Souza Gama, accompanhado pelo inspector da thesouraria provincial visitou a inspecção do algodão, consulado provincial, armazens de depositos, e alfandega.

Depois desta visita nomeou uma comissão composta dos inspectores das thesourarias de fazenda geral e provincial, do algodão, e da alfandega e administrador do consulado para examinarem os trapiches de Silva Leão, e de Barbosa & Vasconcellos, e darem o parecer sobre os commodos, para juncção em um só dos edificios, das tres repartições, alfandega, consulado e inspecção.

No dia 7 do corrente essa commissão deu principio a seus trabalhos, examinando os dous trapiches.

No dita 10 foi preso por ordem do juiz municipal o negociante Antonio Maia, socio do negociante Ferrão dessa praça.

A causa é, segundo dizem, e consta do exame feito a requerimento do promotor publico, a alteração de uma letra de 3:000$000 para.... 13:000$000.

Correm diversas versões sobre este facto; e o mais seguro é esperar pelo resultado

Consta-nos, que foi deprecada a prisão do acceitante e do endossante.

O facto é grave, e se é real, digno de severa punição.

No dia 4 do corrente foi destribuido o manifesto do Dr. José Angelo, explicando a divergencia havida no partido progressista desta provincia.

— O algodão continúa no mercado por elevado preço.

— Vamos bem, graças á Deus, de salubridade.

— Hontem (11) entrou no nosso theatrinho uma companhia dramatica composta de alguns curiosos, vindos dahi.

Adeos.

Numa.

Post scriptum.—Chegaram neste instante presos da villa do Pilar e foram recolhidos á cadeia o propietario Viveiros, e negociante Sabugo, endossante e acceitante da lettra de 13:000$000, que se diz falsificada.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Damos em seguida dous extractos do *Jornal do Commercio* do Rio, que passaram-nos sabbado na compilação das noticias do sul:

« Ao grito da patria, ultrajada em seus brios pelo abuso da força, que trouxe o rompimento de nossas relações diplomaticas com a Inglaterra, a praça do commercio do Rio de Janeiro acudio tambem e encarregou os abaixo assignados de promoverem em commissão uma derrama nacional destinada á defeza do paiz.

« Decidira o voto popular na reunião da praça do commercio, quando a commissão foi acclamada, que os dons patrioticos deveriam ser de preferencia empregados na compra de navios encouraçados; mas, em vista de reclamações numerosas, a commissão julgou prudente abrir a subscripção, annunciando sómente, e em termos genericos, que as quantias arrecadadas seriam applicadas para a defeza nacional.

« Assim se especificou no rotulo das listas apresentadas aos subscriptores — *Subscripção nacional a bem da defeza do estado* —, e do mesmo modo nas circulares expedidas para a côrte e provincias:

« Illm. Sr.—A commissão que o corpo do commercio desta praça encarregou de agenciar uma subscripção nacional, com o fim patriotico de armar o governo para a defeza da independencia e dignidade nacional, appella para o patriotismo de V. S.

« Os perigos que estremeceram o paiz não estão ainda conjurados, e as tregoas em que estamos conquistou-as, não a justiça e o direito, mas o brado unanime da indignação brasileira, a firmeza e patriotica dedicação do Imperador, do governo imperial, e tambem a honrosa sympathia que nos manifestaram em geral os estrangeiros nossos hospedes.

« Portanto, a commissão espera que V. S., não só concorrerá com aquella quantia que julgar dever doar para tão justo fim, como tambem que recommendará a todos os seus amigos a subscripção nacional, que se acha aberta em casa do presidente o Exm. Sr. visconde de Ypanema, á rua Direita n. 82, primeiro andar, onde todos poderão inscrever-se em qualquer dia util, das 9 horas ao meio-dia.

« Os senhores que tiverem subscripto poderão pagar ou no acto da subscripção, ou no banco Mauá, Mac-Gregor & C.

« Deus guarde á V. S.—Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1863.—*Theophilo Benedicto Ottoni*, secretario da commissão.»

« Mal, porém, se havia encetado o trabalho, quando pelas manifestações geraes na Europa e na America, e especialmente na propria Inglaterra, ficou averiguado que o mundo civilisado, applaudindo a energia brasileira, fulminava as mais severas censuras contra os nossos injustos aggressores, e que o parlamento livre da livre Inglaterra, animado do espirito mais elevado, nobremente arredava de si e da nação qualquer solidariedade com a legação Christie, que assim ficou pertencendo exclusivamente ao conde Russell.

« Correndo brilhantemente estes actos de justiça, veio o sabio veredicto do veneravel Leopoldo garantir ao Brasil a reparação das injurias que soffrêra.

« Em taes circumstancias, acreditaram os abaixo assignados:

« Que a sentença de Sua Magestade el-rei da Belgica devia produzir os seus effeitos legaes;

« Que por emquanto possuiamos o unico talisman que póde resguardar os pequenos contra a prepotencia dos grandes. O conde Russell ficára sabendo que temos coragem para tudo arriscar e tudo perder, com tanto que a honra fique salva;

« Que isolados do governo inglez emquanto não recebermos satisfação condigna, nos não achamos entretanto, como no principio do anno, ameaçados de uma luta material em que tivessemos de defender nossa independencia, ou ao menos caro vendê-la. E que assim não tinham mais razão de ser os sacrificios extraordiuarios que os abaixo assignados haviam começado a reclamar do patriotismo de seus concidadãos.

« Por isso muitos mezes ha que a commissão ficou inactiva, esperando conselho dos acontecimentos, continuando apenas as cotisações a que diversas corporações se haviam sugeitado.

« Pareceu a principio que esta expectação deveria prolongar-se até que o gabinete Russell atinasse com algum expediente que o habilite a articular por modo menos doloroso a confissão de seu erro, a que está sentenciado.

« Mas, interrompida parcialmente a subscripção nacional, dava-se uma injusta desigualdade em damno da classe dos subscriptores menos favorecidos da fortuna.

« Os militares do exercito e armada, que pouco não fazem contribuindo com o seu producto de sangue em defeza da patria, e grande numero de magistrados e de empregados nas repartições do estado, e companhias publicas e sociedades particulares, seguindo todos o magnanimo e patriotico exemplo do Imperador e de sua augusta familia, se estão mensalmente privando e ás suas familias de uma quota de seus minguados rendimentos. Isto não é justo. Os sacrificios extraordinarios devem ser geraes, e os abaixo assignados estão certos de que, chegada a occasião de defender a honra nacional, os Brasileiros, sem distincção de parcialidades, porão suas vidas e fortunas á discripção do governo imperial, se, como é de esperar, permanecermos no posto de honra em que nos temos collocado, desafiando geraes sympathias, e, na linguagem insuspeita do muito honrado Sr. J. Bramley Moore, a admiração do universo.

« Bem ponderado tudo que fica exposto, resolveram os abaixo assignados interromper os trabalhos da subscripção nacional, cessando de receber as mensalidades subscriptas, e entrando para o thesouro nacional com o producto da colheita que se tem realisado, para que o governo imperial em vista dos fins da subscripção, á applique de conformidade com as patrioticas intenções dos contribuintes. Esta somma eleva-se a 1,171:886$570; sendo 1,123:160$562 o producto das entradas, e réis.... 48:726$008 o dos juros que pagou o banco Mauá, Mac Gregor & C., deduzida a quantia de 1:502$500 de despezas, como tudo se demonstra pela conta corrente com o mesmo banco e com as publicações feitas nos jornaes diarios desta corte.

« E as commissões parciaes na corte e nas provincias são convidadas a suspender os seus trabalhos, apressando-se em remetter ao thesouro as quantias que por ventura ainda estejam em seu poder, publicados nos jornaes os nomes dos subscriptores e as quantias subscriptas.

« Por ultimo declaram os abaixo assignados que não resignam o mandato de honra que receberam na praça do commercio, e que ao contrario voltarão pressurosos ao seu posto logo que os seus serviços sejam necessarios.

« Rio de Janeiro, outubro de 1863.—*Visconde de Ypanema.—Theophilo Benedicto Ottoni.—Barão de Mauá.* »

Tendo o Rvd. padre Macario Cesar de Alexandria e Souza, sido nomeado director do centro colonial estabelecido no Rib-irão das Lages, districto de Philadelphia, no Mucury, foram-lhe communicadas pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas as seguintes instrucções, que além das de 13 de novembro de 1862, deve cumprir no exercicio de seu cargo.

« 1.ª Deve V. Rvm. cuidar que os casaes já estabelecidos no novo centro colonial, e os que sucessivamente vierem ahi estabelecer-se, se appliquem a rotear e cultivar seus prazos, suspendendo o subsidio para alimentação aos que se entregarem á ociosidade e aos vicios, e que, depois de advertidos por primeira e segunda vez, não mudarem de conducta.

« 2.ª Procurará V. Rvm. fazer que reine entre os colonos a melhor harmonia, conciliando os nas que[illegible]s que occorrerem entre elles. Reprimindo os dyscolos, fará despejar a colonia aos desordeiros incorrigiveis.

« 3.ª Além do livro de matricula, de que falla o art. 12 das instrucções de 13 de novembro, deve haver um da receita e despeza do centro colonial, e outro de conta corrente com os colonos, no qual lhe serão debitados o valor da terra e todos os supprimentos que receberem, e creditadas as quantias que forem pagando por conta.

« 4.ª Cada colono, chefe de familia, terá uma caderneta, em que mensalmente lhe serão debitados os supprimentos que receberem, e creditadas as quantias por elles pagas. Esta caderneta deve sempre estar conforme com a respectiva conta nos livros da colonia.

« 5.ª Deve entender-se que o subsidio para alimentação, bem como qualquer despeza com os colonos, são adiantados na qualidade de emprestimo, a cujo pagamento foram elles obrigados com a hypotheca de suas terras na forma do artigo 4º das instrucções de 13 de novembro.

« 6.ª Deverá V. Rvm. facilitar o pasto religioso aos colonos e aos mais habitantes da circumvisinhança, celebrando missa em todos os dias de guarda, e praticando os actos parochiaes autorisados pelos provimentos eclesiasticos, de que estiver no gozo, ou que para adiante alcançar.

« 7.ª Além do encargo de administrar o centro colonial, é conferido a V. Rvm. o de promover a catechese dos indigenas cujas aldeias fiquem mais proximas, afim de traze-los á definitiva convivencia com a população christã.

« 8.ª Sem prejuizo de conceder lotes de terras contiguas á colonia ás familias indigenas que ahi quizerem estabelecer-se, procurará V. Rvm. regularisar a existencia das aldeias, inspirando-lhes habitos de trabalho, para o qual facilitará utensilios de agricultura, sementes e outros auxilios analogos.

« 9.ª Não consentirá V. Rvm. que contra os indigenas se empreguem aggressões, e mesmo, quando elles a praticarem, influirá para que a força militar ou os moradores renunciem a qualquer pensamento de vingança ou represalia, e se limitem á estricta defeza de suas vidas e propriedades.

« 10.ª As funcções de director do centro colonial devem entender-se subordinadas ao director das colonias do Mucury, e nas do encarregado da catechese procurará V. Rvm. ir de accordo com o director dos Indios e mais autoridades locaes do Mucury.

« 11.ª Trimensalmente V. Rvm. fará um breve relatorio sobre o andamento dos serviços á seu cargo, e as medidas que lhe parecerem convenientes. As reclamações sobre objectos graves e urgentes pódem ser feitas em qualquer epoca.

» O governo conta que V. Rvm. inspirado ao mesmo tempo pelo seu zelo religioso e pelo amor ao paiz, dará o melhor desempenho aos encargos que lhe são conferidos. »

Pelo vapor *Jaguaribe*, entrado sabbado dos portos do norte de sua escala, recebemos jornaes do Ceará até 8, do Rio Grande até 12 e da Parahyba até 13 do corrente. Delles colhemos o que segue.

Ceará.— A arrematação dos diversos impostos provinciaes produzio este anno mais 7:260$000 do que o passado.

— Lê-se no *Cearense*:

« Um facto extraordinario, extranho nos annaes do crime de nossa provincia acaba de ter lugar.

« Hontem (5) pelo meio dia, via-se uma nuvem negra de côrvos esvoaçar pelas bandas da Lagoinha, e pairar sobre um cisqueiro, algumas pessoas por méra curiosidade, encaminham-se para o lugar da carniça, e que espectaculo lugubre e sinistro se lhe apresenta... o cadaver de uma recemnascida servia de pasto aos corvos!!! Horror! Horror!

« É este um facto que não admitte commentario, a sua exposição só basta para julgar-se da nossa civilisação!

« Os cabellos se me irriçam ao descrever tão horrivel scena, e o coração se me confrange ao ver representar-se desses espectaculos em face de uma população que se diz civilisada!!!

« São os fructos, talvez, dessa horda desenfreada de mulheres vadias, que diariamente correm as ruas desta capital, affrontando cynicamente a moral publica.»

— —

Do Rio Grande diz-nos o nosso correspondente:

« A provincia fica em paz.

« A maioria da assembléa provincial, composta de 12 membros, acha-se em opposição aberta ao Exm. presidente Dr. Meira.

« No *Tocantins*, que aqui deve tocar a 14, segue com licença, para a côrte, o actual chefe de policia Dr. Severino, que será substituido pelo Dr. Costa Lobo, juiz de direito da capital.

« A safra do assucar é quatro vezes menor do que a do anno passado. A do algodão, porém, promette triplicar ou mesmo quadruplicar.

« Continúa a miseria do cofre provincial, como di-lo o Exm. presidente da provincia em seu relatorio; no qual menciona um deficit de 63:000$000 para o anno financeiro de 1864—65. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No sabbado ultimo, no concurso á que se procede perante a thesouraria de fazenda, ultimou-se com a prova oral a prova de geographia e historia do Brasil; e passando-se á de algebra até equações do 2º grão, foi dada a escripta e a oral.

Nesta materia examina o Sr. tenente Antonio Egidio da Silva.

— No dia 22 terá lugar a procissão de *Corpus Christi*, cujo itinerario será na sahida da igreja do Collegio pelas ruas do Imperador, Crespo, praça da Independencia, ruas do Cabugá, Nova, entrando pela da Camboa do Carmo, pateo do mesmo, principio da rua de Hortas, travessa de S. Pedro, pateo do mesmo, travessa da rua Direita, Livramento, Queimado e travessa do Collegio recolhendo-se nesse templo.

Por S. Exc. Rvma. foi resolvido, que só as irmandades do Santissimo Sacramento das matrizes conduzam revesadamente o pallio.

— Recebemos o seguinte resultado da eleição procedida em Bom Conselho para eleitores, que tem de eleger o senador por esta provincia:

Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco.
Vicente Ferreira da Cruz.
Antonio Guedes Alcoforado Cavalcanti.
Manoel Feitosa da Silva Quati.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
Lourenço Justiniano Guedes Alcoforado.
Henrique Alves Feitosa.
Luiz Felix Vieira de Amorim.
Francisco das Chagas Cavalcanti.
Antonio de Freitas Padilha Santos.
Antonio Tito de Góes.
João Vicente da Costa.
Joaquim Antero da Silva.
Felicio José de Sá.
Joaquim José de Souza.
Antonio Francisco Taveira.
Antonio Joaquim Ferreira.
Pedro Theotonio de Sá Cavalcanti.
Antonio Severo Lins.
Manoel Avelino Dias.
Francisco Thenorio de Araujo.
Joaquim Corrêa de Barros Araujo.
Cesario de Benevides Falcão.
Agostinho Alves Pereira Castor.
Francelino Brasiliano de Figueiredo Lima.
José Cordeiro Manço.
Joaquim Cosme Corrêa.
Lourenço de Hollanda Cavalcanti.
Joaquim Alves de Souza.
Lino Evangelista dos Reis.
Deodato Francisco da Silva.
Guilhermino José da Rocha.

Fizeram acto no dia 14 do corrente na Faculdade de Direito, os seguintes estudantes:

1º anno.
Samuel dos Santos Pontual, plenamente.
Duarte Esteves de Oliveira, idem.
Adolpho Lamenha Lins, idem.
João Pedro Belfort Vieira, idem.

3º anno.
Leonidas Ferreira Barbosa, plenamente.
Antonio Jansen de Mattos Pereira, idem.
Antonio Borges da Fonseca Junior, idem.
José Vicente da Costa Bastos, idem.
José Francisco de Barros Rego Junior, simplesmente.
Francisco Xavier de Mattos Telles de Menezes, idem.
Bolivar Teixeira Mendes, plenamente.
Antonio Joaquim dos Passos, simplesmente.

4º anno.
Mathias da Veiga Ornellas, plenamente.
Melciades Pereira da Silva, idem.
João Thomé da Silva Junior, idem.
Epiphanio Verres Domingues da Silva, idem.

5º anno.
Francisco Amintas da Costa Barros, plenamente.
Jeronymo Cabral Rodrigues Chaves, idem.
Felix José de Souza Junior, idem.
José Joaquim Domingues Carneiro, idem.

— A casa de banhos do pateo do Carmo, que se achava á muito paralisada, de novo começou a trabalhar, e seu serviço acha-se bem regularisado.

— Acerca de 20 annos, se bem nos recordamos, terminou o ultimo estabelecimento de molhados que existio na rua do Queimado, rua que outr'ora era quasi toda de lojas deste genero; agora porém de novo ahi estabeleceram o Sr. Duarte de Almeida um bem montado armazem de seccos e molhados, em grosso e a retalho, que nada deixa a desejar.

— Hoje deve ter lugar a abertura da 6ª sessão judiciaria do jury desta comarca, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara Manoel José da Silva Neiva.

— Começou hontem o processo para a eleição de membros á assembléa provincial.

Formou-se a mesa como segue, receberam-se mais de 200 cedulas e deu-se principio á apuração, que se deve concluir hoje:

Presidente, conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro.
Secretarios, Decio de Aquino Fonseca.
Dr. F. de Araujo Barros.
Escrutadores, Emilio Cazumbá.
Mendonça Vianna.

— Por aviso de 5 de novembro foi approvada pelo Exm. ministro da guerra a nomeação provincial que recahio no coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo para o lugar de recrutador, nos municipios do Recife e Olinda, mediante a gratificação mensal de 180$000 rs.

Louvando esse acto, que sem duvida corresponde ao assignio de ser melhorado o serviço do recrutamento, estimamos que se houvesse aproveitado os prestimos do nomeado, que é official antigo e de reconhecida actividade.

— Pelo agente Pestana haverá hoje leilão de queijos prato, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

— Hontem, ás 9 horas da manhãa, teve lugar, na igreja do Livramento, uma missa á Santissima Trindade, mandada celebrar pela sociedade *Monte Pio Popular Pernambucano*, por ser o dia do seu anniversario.

O acto esteve solemne e bastante concorrido de socios, tanto effectivos, como honorarios.

— Sabbado deu a sociedade *Corybantina*, uma partida, que esteve muito concorrida e animada.

— Hontem deixou o aquartellamento a força da guarda nacional, que se achava destacada no quartel de policia.

— Passageiros vindos do Acaracú e portos intermedios, no vapor nacional *Jaguaribe*:

Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, Dr. Vicente Ferreira Gomes e 1 escravo, tenente-coronel João Franklin de Luna, Leopoldina Moria do Rego Barros Torinho, Genesio Xavier Pereira de Brito, Bernardino de Sena Dias Guimarães, Francisco José Gomes, José Theodorico de Souza Pinheiro, Eduard Fentam, Mathias Tavares de Almeida, Domingos Fernandes Grillo, José Francisco de Oliveira, Balthasar de Moura e Silva, Ignacio Francisco Pereira da Silva e seu escravo, João de Castro Pagelo, Viecencia Maria da Conceição, João Facundo de Castro Menezes, José Theodorico de Castro, Manoel José Pereira Pacheco, 3 filhos menores e 4 escravos, Angelo Antunes de Farias.

— Passageiros sahidos para os portos do norte, no vapor nacional *Conzeiro do Sul*:

Antonio Lourenço de Carvalho Serra, almirante D. Ignacio Marategui, D. Pedro Garcia, D. Ulisses Deboiy, Cesar Deboiy, Nicolão Bayona, Augusto Ferreira Belfort Rôxo, Vicente do Rego Toscano Barreto e 1 criado, Antonio Francisco da Rosa, Antonio Martiniano Lapemberg e 1 escravo, José Augusto Galvão Pires e 1 escravo, Tiberio A. Galvão Pires, Antonio Raymundo Tavares Belfort e 1 escravo, Dr. Francisco de Paula Soares, sua senhora e 2 filhos, Conrado Gersberger, Jean U. Graf, padre Sebastião Fabião de Oliveira Lima, Jose Vicente da Costa Bastos, Dr. Lazaro Pires da Fonseca, Cosma Maria da Luz, tenente Leocadio da Costa Weyne, Antonio Pires Ferreira e 1 criado, Dr Antonio Alves de Souza Carvalho, José Pedro B. Vieira e 1 escravo, Augusto Gambi, Joaquim José Rodrigues da Cunha, Theophilo Nunes Sarmento, Miguel Clozeli, Nicola Ferrara H., Geacome Antonio Chearelly, Miguel José Barbosa Guimarães, Antonio Maria do Espirito Santo e Manoel Marques Camacho.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty:

Aristides de Paula Martins, Antonio Saboia de Sá Leitão, Raymundo Olympio Gonçalves de Freitas, Euclides Deocleciano de Albuquerque, João da Cunha Hollanda, José Antonio Nunes, Sabino José da Silva, João Machado de Souza Pimentel, Lucio da Silva, e Maria Felippa dos Santos.

— Passageiros do patacho nacional *Capuam*, vindo do Rio de Janeiro:

José Marques Baptista, Manoel Marques Baptista, e uma escrava de Domingos Rodrigues de Andrade.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:
(Extracto da parte do dia 14 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Corrêa de Araujo, ou Antonio Leite, branco, e os pardos Vicente de Souza Ferraz, como criminosos de morte, Francisco Martins Gomes, como sentenciado, vindos do termo de Ouricury e Felix, escravo de José Antonio de Araujo e Souza, vindo do termo do Brejo, á requisição do Dr. juiz especial do commercio.

A' ordem do subdelegado de S. José, Damião Gonçalves Pacheco, pardo, para averiguações policiaes; Maria, africana, escrava de Joaquim Fontes á requerimento deste.

A' ordem do da Magdalena, Mathias Fernandes dos Santos, pardo, por espancamento.

A' ordem do de Jaboatão, Epiphanio da Silva Magalhães, crioulo, como complice em furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 13 de novembro de 1863:

Existiam . . .	356	presos.
Entraram . . .	8	»
Sahiram . . .	12	»
Existem	352	

A saber:

Nacionaes. . .	248	presos.
Estrangeiros .	24	»
Mulheres . . .	12	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	61	»
Escravas . . .	4	»
	352	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 146.

Movimento da enfermaria do dia 14 de novembro corrente:

Teveram baixa:
Antonio José de Souza; constipação.
Antonio Manoel dos Santos; gastrite.

Teve alta:
José Gonçalves Martins.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Luiza Carrêa, Africa, 70 annos, solteira, Santo Antonio; febre perniciosa.
Maria, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; espasmo.
Antonio Jorge da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.
José Felix da Silva Barreto, Rio de Janeiro, 33 annos solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Antonia Candida Cordeiro, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Bemjamin, Pernambuco, 3 annos, Afogados, febre perniciosa.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Droit*, jornal de Paris, o seguinte:

Commeteu-se ultimamente, nas immediações de Torrelavega, provincia de Santander, um assassinato com horriveis circumstancias.

Um Andréa, de 40 annos de idade, idiota por causa de máos tratos que na infancia recebera de uma mãi cruel e desnaturada, era homem de pacifica indole, que percorria as aldeias, prestando aos habitantes, por pequeno salario, todos os serviços que exigiam delle.

Todos o conheciam a quinze leguas de roda e o acolhiam bem, porque Andréa estava sempre alegre e alegrava as mulheres e camponezes, pela bôa vontade com que se prestava a cantar as cantigas andaluzas ou a dançar o—fandango.

Este infeliz não podia ter inimigos, porque não fazia mal a ninguem.

Nos primeiros dias da semana ultima, muitos almocreves que se dirigiam á Castella Nova estavam reunidos á porta de uma taberna situada a 3 kilometros de Torrelavega.

A taberna é isolada e só tem na visinhança uma miseravel loja de ferrador, em que, ao tempo, estava um velho unicamente.

Na taberna tambem só estava uma criada, porque os amos tinham ido para Torrelavega.

Andréa, passando nessa occasião, annuio ao convite dos almocreves, que o fizeram successivamente beber, cantar e dançar.

O almocreve hespanhol é um typo que tende a desapparecer de dia para dia, em consequencia da construcção dos caminhos de ferro, e antigamente não era era cruel de natureza.

Entendia-se com os chefes dos salteadores que infestavam certas provincias, e o viajante podia, mediante um modico salario, confiar-lhes a sua bolsa e a sua pessoa, com a certeza de não ter nenhum máo encontro.

Hoje o caracter do almocreve está completamente modificado, sem duvida por ver que o seu reinado vai acabar.

Um daquelles de que fallo lembrou-se de propor a idéa de ferrar Andréa como se ferra um cavallo ou uma mula, e essa idéa foi acolhida com barbaras gargalhadas, e posta logo em pratica.

Andréa, julgando que era brincadeira, prestou-se voluntariamente a fazer o que exigiram delle, porém nem tempo teve para se arrepender de sua condescendencia.

O infeliz foi litteralmente ferrado, e, depois de lhe cravarem nos pés um bom numero de cravos,

MUTILADO

os carrascos quizeram com chicotadas, obriga-lo a andar.

Andréa cahio moribundo, soffrendo horriveis torturas.

Por espaço de quasi vinte minutos conservou o sentimento de suas dôres atrozes e os seus gritos não commoveram nenhum dos seus assassinos, que consummaram a barbaridade, fazendo-lhe ás mãos e ao rosto a mesma operação que soffrera nos pés.

Andréa era já cadaver e este cadaver foi enforcado n'um castanheiro que está á beira da estrada.

Depois disto, os almocreves montaram nas suas mulas e seguiram o seu caminho garganteando cantigas obscenas!

Tive todas as informações desta scena selvagem no proprio lugar em que se deu e que atravessei na manhãa seguinte ao assassinato.

Pareceu-me tão inacreditavel, que pedi a narração della a mais de 50 pessoas fidedignas.

Asseguram-me que o velho que estava na loja de ferrador fôra preso; porém, pelo que respeita aos almocreves, a justiça ainda lhes não descobrio o rasto.

O *Moniteur* acerca dos balões aereostaticos, escreve:

Foi em Lisbôa, no principio do XVIII seculo, que teve lugar a primeira assenção em balão, realisada por um padre da companhia de Jesus chamado Gusmão, que se tinha dado particularmente ás sciencias physicas e era dotado de um grande esprits de investigação.

Conta-se que achando-se um dia a sua janella, vira um corpo espherico e concavo muito leve que fluctuava nos ares a uma certa altura; e querendo então imitar esse phenomeno em proporções maiores, chegou a construir um balão de tela leve; fez uma primeira experiencia seguida de muitas outras, e apoz o que pretendera apresentar a sua descoberta n'ummaior theatro.

Partio, pois, para Lisbôa, onde chegado, fabricou um balão de grandes dimensões, que collocou n'uma praça contigua ao palacio real, e em presença de D. João V, da real familia e d'uma immensa multidão de espectadores, lixou sob elle um pequeno fogareiro, collocou-se por baixo, elevou-se aos ares e bateu na cornija de uma das casas proximas.

O balão estava ainda preso á terra por cordas e uma errada manobra dos homens que o retinham o approximou violentamente da cornija; abrio e cahio, mas muito devagar, e Gusmão não teve o menor perigo.

A inquisição, diz o jornal *Les Mondes*, onde encontramos estas interessantes particularidades, não gostou desta experiencia audaciosissima; Gusmão, para a acalmar, propoz elevar aos ares o inquisidor-mór com todo o santo tribunal. A proposta fez o effeito de um máo gracejo, e suscitou a Gusmão numerosos inimigos. Excitaram contra elle o povo, que, por escarneo, lhe chamava o homem voador, e foi finalmente lançado n'uma masmorra.

Os jesuitas conseguiram fazer-lhe recobrar a sua liberdade, e fizeram-no passar para a Hespanha, onde morreu de pesar em 1724.

Sessenta e quatro annos mais tarde, no dia 5 de junho de 1763, os irmãos Montgolfier lançaram um balão de tela forrado de papel pesando quinhentas libras, de cento e dez pés de circumferencia e que se elevou em dez minutos a altura de mil toezas.

Nesse mesmo anno, no parque de Muette, em presença de uma multidão maravilhada, dous homens intrepidos, Pilastre des Rosiers e o conde de Orlandes, embarcaram n'um cesto suspenso ao esquentador de um *montgolfier*, e elevaram-se aos ares. Que coragem e sangue frio não era preciso para se deixar assim arrebatar pela immensidade por uma esphera de tela fina e de papel!

Alguns dias mais tarde, dous physicos celebres, Carlos e Roberto, partiam do jardim das Tulherias arrebatados por um balão um pouco mais sólido: era feito de estofo de seda gommado e cheio de gaz hydrogenio dezessete vezes menos pesado do que o ar.

Estas duas brilhantes assenções excederam todas as esperanças, e a multidão tornou a vêr, algumas horas depois, os navegadores aerios com uma alegria enthusiastica.

Repetio-se depois e por muitas vezes a experiencia de la Muette e a das Tulherias sem nada se lhe accrescentar.

Os aeronautas dos nossos dias, semelhantes aos seus antecessores, não sabem, como elles, senão elevar-se á alturas maiores ou menores e abandonam-se aos ventos que os arrastam sem poder dirigir-se.

Franklin, que se achava em Paris, havia seguido com uma grande attenção as primeiras experiencias da nova arte creada pelos irmãos Montgolfier.

Interrogado ácerca do futuro destas grandiosas tentativas, respondeu:

— E' uma criança que acaba de nascer; mais tarde será um gigante.

Ora, não julgamos ainda que o «gigante» entrevisto por Franklin seja aquelle que se elevou estes dias aos ares no meio dos applausos enthusiastas de quatrocentos mil espectadores.

Outras tentativas, em differentes condições, se devem fazer; mas em todo o caso, e quaesquer que sejam os progressos que possa fazer a arte aereostatica, é justo não esquecer aquelles que abriram audaciosamente o caminho, e que, primeiramente, procuraram dar ao homem o imperio dos ares.

* * *

No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

Diz a *Nation*, que o rei da Grecia, depois de estar alguns dias em Paris, deve embarcar a 23 em Toulon para Athenas, e que será acompanhado na sua viagem por uma fragata franceza, outra ingleza e outra russa.

E' curioso vêr nas actuaes circumstancias a bandeira da Russia fluctuar fraternalmente ao lado das bandeiras franceza e ingleza.

* * *

Sobre o pleito em que Mad. Rives disputa á rainha Victoria o titulo de duqueza de Lencaster e bens correspondentes, o *Internacional* conta a seguinte historia, que ha tempo corre em Londres:

« Segundo os *diz-se*, a fallecida duqueza de Kent só com custo veio para Inglaterra na occasião de dar á luz sua filha, hoje nossa muito amada rainha.

O duque de Kent estava nessa época nos maiores embaraços pecuniarios, e a actual soberana do Reino-Unido viria ao mundo n'outro paiz, e não na Inglaterra, se Mad. Olivia Serres não emprestasse 400 libras á S. A. R.

Mad. Olivia Serres morreu, a duqueza de Kent tambem. A filha da primeira está hoje pobre e reclama em vão que se lhe restituam as honras devidas á sua cathegoria, em quanto que a filha da segunda está assentada sobre o throno mais poderoso da terra.

Sabe-se ultimamente que esta pobre Mad. Rives, que é já de idade avançada, esteve muito tempo e está ainda privada das cousas as mais necessarias á vida.

Temos de publicar documentos relativos ao processo que vai provavelmente instaurar-se nos tribunaes, e teremos os nossos leitores ao corrente das diversas peripecias desta causa, que necessariamente trará á lume alguns factos curiosos da historia contemporanea de Inglaterra.»

Mad. Olivia Serres, mãi de Mad. Rives, era filha do duque de Cumberland, irmão de Jorge III.

O duque de Kent reconheceu Mad. Rives como sua sobrinha, e legou-lhe uma somma consideravel, porém as reclamações desta á este respeito foram sempre illudidas pela corôa com as subtilezas da lei.

* * *

Diz uma carta de Roma, publicada pelo *Temps*, que o padre Theiner, obtendo autorisação do Santo Padre para destruir todos os manuscriptos que existiam na bibliotheca do Vaticano que podessem ser prejudiciaes à igreja, os lançou ás chammas!

Era tão grande o thesouro de documentos historicos queimados pelo padre Theiner, que os proprios prelados censuravam a sua intolerancia.

* * *

Uma carta de Brest diz que o capitão do corsario *Florida*, que alli está, M. Burnay, era, antes da guerra civil americana entre o norte e o sul, amigo intimo e um pouco parente do segundo commandante da corveta federal *Kearsage*, que está tambem na bahia de Brest.

Os officiaes inimigos expostos á encontrarem-se á todo o momento, observam uns para com os outros uma conducta fria, mas digna.

Os marinheiros, menos reservados, travaram briga, e tão séria, que exigio a intervenção da autoridade maritima do porto.

Os habitantes de Brest tiveram o espectaculo de um pequeno combate entre federaes e confederados, que sem a intervenção da força local, não seria o menos sanguinolento da guerra civil americana.

* * *

Segundo diz um jornal francez, a rainha de Hespanha, no ultimo beijamão que deu, tinha um magnifico adereço de esmeraldas.

A maior destas esmeraldas era de maior diametro que um duro hespanhol.

* * *

Lê-se no *Ost-Deutsche-Post*:

Uma dama que ia á subir para um wagon em Weuskerchen, na Moravia, no momento em que o trem se punha em marcha, embaraçou-se-lhe o vestido n'uma roda e cahio debaixo do trem. Ficou gravemente ferida e morreu algumas horas depois.

Ha motivos para acreditar que é mademoiselle Poustoweito, a companheira de Langiewicz, pois se assemelha muito ao retrato photographico desta dama. Tinha um passaporte inglez com o nome de Eliska.

* * *

O general Mourawieff mandou fuzilar em Vilna quatro individuos da nobreza polaca, MM. Massaski, Silwics, Jocz e Wroblewski, e bem assim a esposa deste ultimo, por suspeita de ter servido de espião aos insurgentes.

* * *

O vapor confederado *Juno*, que cem vezes tinha victoriosamente violado o bloqueio, cahio nas redes do cruzeiro federal.

Foi capturado á 22 de setembro, á vista de Wilmington, na Carolina do Norte, depois de ser perseguido quatro horas, durante as quaes o *Conecticut*, crusador americano, lhe atirou trinta bandas de bombas e balas.

O *Juno* lançou ao mar uma parte da sua carga de algodão.

E' um navio encouraçado, de mais de 1,130 toneladas, construido ha 10 annos em Bristol (Inglaterra.)

Quando foi tomado, o *Juno* ia para a Bermuda.

* * *

Falleceu em Florença, onde ha annos vivia muito retirada, Mad. Trolloppe, nascida em Heckfieldhauts em 1779.

A America e os Americanos, Paris e os Parisienses, Vienna e os Austriacos etc., são os principaes titulos litterarios de Mad. Trolloppe, que morreu com 84 annos de idade.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 13 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Assis, e Doria, faltando com participação os Srs. desembargadores Accioli e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante, D. Maria José de Magalhães Prado; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Assis e Gitirana.

Não se fez aggravo.

Aggravante, Jeronymo de Souza Coêlho; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva e Doria.

Negou-se provimento.

Aggravante, Ignacio Luiz de Brito Taborda; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago e Assis.

Deram provimento.

Habeas-corpus

Negaram a ordem de habeas-corpus pedida em petição por Manoel José Salgado Couto e outro.

Appellações crimes.

Appellantes, Joaquim José da Costa Fajozes Junior e José Laurentino de Azevedo; appellada, a justiça.

Deu-se provimento a appellação para absolver os appellantes.

Appellante, Manoel Augusto Balbino Ramos; appellada, a justiça.

Deu-se provimento para absolver o appellante.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio.

A' novo jury.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, a Exm.ª marqueza do Recife; appellados, José Carlos Paes Barreto e outro.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento do seguinte feito:

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Joaquina de Souza Rolim.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda; appellados, Joaquim José de Miranda e outros.

Appellante, João de Medeiros Borges; appellados, João Cavalcanti e outros.

Appellante, João Venancio Machado Paz; appellado, João Ignacio da Costa.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, a camara municipal; appellado, Trajano Antunes de Alencar.

Appellante, Silvestre Domingues da Silva Pimenteira; appellado, José Joaquim de Almeida Leite Sampaio.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellante, Vicente Dias de Carvalho; appellado, Reinaldo Francisco Filisé.

Appellante, Pedro José da Costa; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.

Appellante, Vicente Ferreira Padilha Calumby; appellado, Martinho de Mello Albuquerque.

Appellantes, D. Felicidade Maria de Vasconcellos e filhos; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Raposo.

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Amaro de Pinho.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, o juizo; appellada, D. Luiza Thomazia Correia.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellantes, Camargo & Silva; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Antonio Veriato de Medeiros; appellada, Rosa Maria de Albuquerque.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Claudino Pacifico.

A 1½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

A circular e o manifesto do Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

I

Os eleitores desta cidade, e do interior, já começaram a receber a circular lithographada, por meio da qual o Dr. Urbano Sabino se acredita perante o corpo eleitoral, para deste obter os votos que pede na proxima escolha de um senador por Pernambuco.

Na qualidade de eleitor da freguezia de S. José, nos julgamos com a restricta obrigação de examinar o programma contido nessa circular tão repetida pela imprensa, para os admiradores do seu autor a commentarem e defenderem como modêlo.

A exibição dos titulos de benemerencia do Dr. Urbano, que a circular nos dá a conhecer, é tão pallida e esteril, quanto pallida e esteril tem sido a sua vida nestes ultimos annos, em relação á politica.

Com effeito, o pensamento cardeal do programma, as grandes idéas que o Dr. Urbano alimenta em bem do paiz, sobresahem e restringem-se á seguinte proposição — a liberdade é o fim das sociedades civis; sou pelo principio da liberdade.

E fóra de duvida, que os programmas são lidos muitas vezes com indifferença, pela quasi certeza que se nota na falta de cumprimento do que elles resam. Mas já que o seu autor, com elle procura ter preferencia na eleição, e fundar a sua superioridade em relação á todos os competidores, no intuito de provar que é imprescindivel e necessaria a sua candidatura; cumpre verificar qual a importancia real deste documento, e decidir se, entre o programma e nada, ha alguma differença.

Principio da liberdade! Para muitos não he mais do que a tabella de um grande jogo politico.

Temos para nós, que semelhante principio, sendo já uma conquista da qual estão na posse prolongada os paizes livres, não póde servir de symbolo, ou bandeira a partido algum politico. No Brasil, a *liberdade se acha assás garantida nas instituições fundamentaes*, e assim cessa todo o antagonismo entre os brasileiros neste terreno. Aquelles que creassem um partido para alcança-la, empregariam esforços vãos e improficuos, e caminhariam sem alvo.

Para os tempos remotos, para essas épocas que precederam e succederam ao feudalismo, o principio da liberdade só por si, bastava para estabelecer a luta e o antagonismo, exigir até o sacrificio de sangue, dos homens dedicados à patria.

» As liberdades nada são, diz Guisot, em quanto não se tornam direitos, *direitos positivos, formalmente reconhecidos e consagrados*. Os direitos, ainda já reconhecidos, nada são, em quanto não se acham entrincheirados nas garantias.

« Converter as liberdades em direitos, cercar os direitos de garantias, entregar estas garantias á forças independentes e capazes de as manter, tal é a marcha progressiva de um governo livre.»

Antes de qualquer sociedade humana achar-se constituida neste estado, e condição, a liberdade póde servir de symbolo, ou bandeira dos partidos. Comprehende-se, portanto, perfeitamente, que na Inglaterra os grandes e pequenos barões colligados, e á frente do povo, lançassem mão das armas e travassem luta de morte com o seu rei-João, sem terra, até que este lhes concedeu esse acto famoso, conhecido sôb o nome de grande carta, (*magna carta*) momento da derrota do rei, e base da constituição ingleza. De um lado estavam os barões colligados, e seus dous mil cavalleiros, que queriam a liberdade, que esta fosse formalmente reconhecida, e consagrada como direito.

Do outro, estava o rei, á frente de estrangeiros mercenarios, seus mimosos Brabanções, que no accesso de seu furor, exclamava:

« Porque me não pedem tambem o meu reino? Nunca lhes concederei liberdade, que me hão de reduzir á escravidão para com elles.»

Comprehende-se perfeitamente que qualquer paiz em tal situação, ou semelhante, tome a liberdade para objecto de sua conquista, para symbolo dos partidos. E' por esta razão que os patriotas de 1817, são ainda hoje acatados em extremo, pois que o fim que aspiravam, era a concessão de uma constituição brasileira: é assim que a revolução de 1824, encontra justificação nos homens imparciaes, porque tendo a mesma base, podia ainda invocar o principio da liberdade, embora a questão da fórma, isto é, ser a constituição dada pelo monarcha, e não pela nação, viesse prejudicar a essencia da luta, e arrefecer, attenuar, ou quasi fazer esquecer os erros ou crimes do poder.

Mas as revoluções de S. Paulo e Minas, em 1842, e de Pernambuco em 1848, não se podem escudar com o principio da liberdade: nestes tempos já tinhamos uma constituição com liberdade de pensar, fallar, escrever, e liberdade de acção; tinhamos mais o acto addicional, com as franquezas, regalias e privilegios provinciaes.

Ainda em S. Paulo e Minas, havia a questão de mais ou menos garantias para esse principio, e a reforma da lei de 3 de dezembro, da guarda nacional e outras, eram reclamadas em bem da liberdade *já reconhecida*, e hoje os adherentes desses movimentos populares e marciaes, continuam a pugnar por taes reformas. Mas em Pernambuco, os chefes revolucionarios, confessam de pleno, e sem rebuço, que a revolta de 1848, *foi um erro*.

Especialmente para o Sr. Dr. Urbano Sabino Pessôa de Mello, não aproveita a questão de garantias da liberdade que Minas e S. Paulo exigiam, porque o illustre postulante dos suffragios senatoriaes, *aceitou, sustentou e defendeu* a lei de 3 de dezembro de 1841, a mais nociva e tyrannica, na opinião dos antigos liberaes do imperio.

Não póde, portanto, a liberdade em si, como principio, servir para programma nos tempos em que vivemos, e muito menos para aquelles homens, que como o Dr. Urbano, declaram que *ella se acha assaz garantida em nossas instituições fundamentaes*, e não se animam a dizer quaes as *poucas* reformas que precisam as leis regulamentares para que tornem a *liberdade effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.*

Quando se procura saber quaes as leis regulamentares que são más e prejudiciaes a liberdade, e quaes as que necessitamos para melhor garanti-la, não encontramos luz no programma do Sr. Dr. Urbano, e achamo-nos na mais perfeita escuridão!

Se o vosso titulo de liberal consiste em pesquisar *mais garantias* para a liberdade, força é manifestar e especificar quaes as que quereis, e em que ellas consistem, para que vosso programma exprima alguma cousa.

Passando a considera-lo como doutrina, é evidente que tal programma se annulla completamente. Não admittimos como verdade, o que não passa de paradoxo. A liberdade é o fim das sociedades civis?!... Não, não é. As sociedades não aspiram á tão pouco: ellas lançam-se para muito longe, e sua missão é tão grandiosa, quanto sublime.

O fim das sociedades civis anda estreitamente ligado aos fins do homem, que são os mesmos da humanidade. *O estado e a igreja*, são as duas unicas sociedades que se consideram perpetuas ou eternas, porque se dirigem a fins eternos fundados na natureza humana. *O estado* não acaba; somente se transforma á proporção que as novas gerações, que nascerem em seu seio, forem adquirindo idéas mais exactas, e mais precisas sobre o fim da instituição.

Ora, o homem propõe-se á differentes fins, todos fundados na sua natureza. Taes são: desenvolver-se em todo o seu ser com o Ente Supremo, como ser religioso: desenvolver á sua intelligencia nas sciencias, que tem por objecto a verdade, e pelas quaes o homem transforma toda a natureza, e se faz senhor do mundo; cultivar as artes *uteis* e as *bellas artes*; desenvolver-se debaixo da relação da sua vontade, pois se a intelligencia tem particularmente por fim a verdade, o sentimento, e o bello, a verdade refere-se ao *bem*, e á moralidade.

Alem da religião, a scieneia, as artes, e a moral, que constituem os fins principaes da vida humana, o homem produz por sua actividade nestes ramos, ou obras de intelligencia, ou obras industriaes. D'ahi resulta a necessidade do *commercio*, porque os homens vivendo em communidade, devem transmittir as suas producções por uma troca reciproca. Por ultimo o direito, a justiça em si mesma, é um fim racional da vida do homem.

Um celebre escriptor moderno, combatendo a theoria philosophica de Kant, se exprime nos seguintes termos: « O principio estabelecido por Kant, é defeituoso por considerar a liberdade de uma maneira muito absoluta, e porque não indica o fim individual, e social que se trata de realisar pela liberdade, pois é evidente que todas as acções produzidas por ella devem ter um fim racional.

« Este defeito do principio de Kant, *é igualmente um defeito do systema liberal actual*, que em suas reclamações da liberdade para todos e em tudo, se esquece de indicar o uso que se deve fazer della, e de determinar os fins racionaes, que o homem e a sociedade devem proseguir e realisar pelo livre desenvolvimento de suas faculdades. Taes fins, é verdade, não devem ser impostos; sua escolha deve ser livre. Todavia é importante fazer comprehender *que a liberdade não é fim em si mesma, mas só um meio, pelo qual o homem deve realisar os fins que lhe são assignados por sua natureza racional.*»

Conclue-se das poucas reflexões e considerações que temos apresentado, que a liberdade não é o fim da sociedade, mas que esta tem fins diversos, complexos, que se pódem resumir na palavra—*felicidade*—. Para á felicidade, chegaremos por intermedio do *progresso*, que certamente, como bem diz Pelletan, « não pretende renovar a sociedade com o toque de alguma varinha magica, nem por milagre de seu genio, n'um abrir e fechar de olhos, substituir a sciencia á ignorancia, a abundancia á pobreza. Precisamente por que o progresso exprime successão, a hora depois da hora, a transformação medida, pautada, regular, seus adeptos, créem que a civilisação caminha com o passo do tempo, como a gravitação no espaço. »

Taes são os pontos essenciaes em que os philosophos de mais credito, e os publicistas mais notaveis, estão de accordo.

E visto, que esta primeira parte do programma do Dr. Urbano Sabino, encerra uma banalidade sem significação alguma. Se apreciarmos a outra parte complementar, veremos que seu autor se limita as seguintes palavras, vasias de sentido:

« Applicarei os mais *serios cuidados no intuito* de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham, e demandam *urgente protecção.* »

Nesto trecho nada vemos que se aproveite, a não ser a prova mais frisante e cabal de que o Sr. Urbano, não tem idéas fixas, nem estudos feitos sobre as questões mais importantes da actualidade, nem sobre algum outro assumpto politico. O que menos poderia expôr algum candidato novo que solicitasse votos para deputado provincial? Este teria acanhamento de dizer em publico, e ao corpo eleitoral, que *depois de eleito* havia de applicar sérios cuidados ás necessidades do paiz; mas que antes nada sabe, e tudo ignora, que seja proficuo, ou tenda a melhorar a agricultura, commercio, e industria. Os homens destas tres classes que soffrem, e lutam ha muito com infinitas difficuldades, de nenhum recurso podem lançar mão, nem confiar, salvo adoptarem a divisa dos fortes, de que falla o escriptor que por ultimo citamos: *Spes illorum est plena immortalitates.*

Nada desejem os agricultores, commerciantes e industriosos do Brasil, em melhoramento de sua situação; ou cruzem os braços como o caboclo de Paula Souza, ou nutram-se com *uma esperança immortal*, por que só depois de eleito senador o Dr. Urbano, é que elle cuidará sériamente de taes objectos. Antes disto, não. *Applicarei*, é a sua expressão na circular lithographada; e que é só para depois de eleito senador, que elle se occupará deste trabalho, resulta evidentemente do progamma que fez para solicitar o lugar de deputado geral; *onde não trata de semelhante assumpto.*

Se a liberdade só veio nos progammas como uma pilula deixada para ser tragada pelos inexpertos, os simples, e os *patriotas*, a promessa de *protecção urgente* á definhada agricultura, e decadente commercio, é de um ridiculo tão alegre, que não pudemos conter o riso.

A breve refutação do progamma senatorial, que traçamos acima, e pela qual se vê que o distincto candidato ás funcções vitalicias, longe está de merecer a adhesão e suffragios dos eleitores; não é o nosso principal designio na presente serie de artigos que encetamos: com a referida circular, foinos igualmente remettido um *manifesto* assignado pelo Sr. Dr. Urbano, que mais nos veio firmar no proposito de lhe recusarmos o nosso voto para senador. Cumpre que continuemos a patentear os fundamentos dessa nossa negativa patriotica: promettemos faze-lo, nos escriptos subsequentes.

A.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Peço á Vv. Ss. se dignem dar publicidade no seu conceituado *Diario* aos documentos, que a esta acompanham, os quaes provam, que na qualidade de official do juizo do commercio não passei certidão falsa de haver citado a mulher do Sr. João Moreira de Carvalho, e se fui demittido, foi por que o Illm. Sr. Dr. Alencar Araripe, não me quiz ouvir, attendendo sómente ao Sr. escrivão Paes de Andrade, que, ignorando mesmo o que se passa em sua propria casa, não teve duvida em asseverar, que eu não havia ido a seu engenho Uchoa, no dia 24 do mez findo, ao passo que o seu parente e commensal o dito Sr. João Moreira de Carvalho diz o contrario; isto é, que eu fui a esse engenho no dia mencionado, em cuja occasião tambem o citei para prestar contas de uma tutoria, pelo juizo de orphãos.

Com a publicidade de taes documentos fica igualmente respondida a noticia, que Vv. Ss. deram na *Revista Diaria* de 3 do corrente.

E por que estou intimamente convencido de que o autor dessa noticia anda mal informado, por isso peço-lhe que se dirija a qualquer ou a todos os senhores empregados do fôro, advogados, escrivães, solicitadores, e as pessoas que de ordinario têem mais de uma questão, e examine qual o meu procedimento, quér como official de justiça, quér como particular, ficando desde já sciente que tenho tanta confiança nos actos que hei praticado, que seja qual fôr a informação que o autor de semelhante noticia houver de obter, em nada me desabonará.

E se me fosse possivel saber com sciencia certa quem foi o autor da referida noticia, então directamente á elle me dirigiria e contentar-me-hia com a resposta, visto como não ha nesta capital quem apresente um acto que me desdoure, quanto mais que tenha por costume passar certidões falsas.

Como christão lhe perdôo tanta leviandade. Accrescentando, que, segundo me consta, o sobre dito Sr. João Moreira de Carvalho e sua mulher, apparecendo em juizo sobre o negocio, pelo qual foram citados pelo juizo do commercio, não contestaram a veracidade das citações.

Ao Illm. Sr. Dr. Alencar Araripe, como subdito, que fui, continuo a dever-lhe respeito e obediencia, quér como digno juiz que é do commercio, quér como particular.

Recife, 13 de novembro de 1863.

Agostinho José dos Prazeres.

DOCUMENTOS.

Illm. Sr.—Declaro que no dia 24 do corrente mez, ao abrir a porta desta casa em que moro no engenho Uchoa, encontrei o official de justiça do commercio Agostinho José dos Prazeres dizendo vir citar-me assim como a minha senhora a mandado do mesmo juiz do que declarei-lhe me achar citado assim como minha senhora, que não apparecia por estar ainda deitada, por tanto que poderia passar a respectiva certidão.

Por meio desta espero que me seja dispensado comparecer no dia determinado para a justificação do memo official, por me achar encommodado.—João Moreira de Carvalho.

(Estava sellada e reconhecida a assignatura.)

Illm. Sr. João Vicente de Torres Bandeira.—Por amor a verdade peço á V. S. se digne responder ao pé desta se sabe que eu como official do juizo fui ao engenho Uchoa no dia 24 do mez findo, e ahi citei a João Moreira de Carvalho, por mandado do juizo de orphãos, e a senhora do mesmo João Moreira de Carvalho, por despacho do juiz do commercio.

Permitta-me V. S. usar de sua resposta.

De V. S. attento e criado.

Agostinho José dos Prazeres.

Recife, 4 de novembro de 1863.

Respondendo a carta suppra affirmo-lhe o seguinte:

Tendo eu ido no dia 25 de outubro proximo findo, para o engenho Uchoa com meu irmão Antonio Rangel de Torres Bandeira ahi o Sr. João Moreira de Carvalho, me pedio para fazer ao Sr. Dr. juiz de orphãos uma petição para effeito de prestar perante aquelle juizo suas contas, para o que havia elle sido citado, e como eu não estivesse tão a par desses negocios, como meu dito irmão, a este o referido Sr. Carvalho, fez igual pedido que immediatamente fora servido.

É o que tenho a responder-lhe por ser na realidade o que se passou a tal respeito, podendo Vmc. fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.

De Vmc. venerador e criado.—João Vicente de Torres Bandeira.

(Estava sellada.)

Floriano Correa de Brito, etc.—Certifico que dos autos de inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Luiz Moreira de Carvalho, consta que, o supplicante Agostinho José dos Prazeres, na qualidade de official de justiça deste juizo notificou a João Moreira de Carvalho, no dia 24 de outubro do corrente anno, para na qualidade de tutor dos orphãos filhos daquelle finado, vir ante este juizo prestar contas de seus tutellados; sendo que a predita citação fôra feita no engenho Uchoa freguezia dos Afogados.

Certifico finalmente que o supplicado compareceu em juizo com uma petição dando sciencia de sua notificação e pedindo que o juizo de orphãos tendo em consideração que os rendimentos de seus tutellados são de nenhuma importancia o dispensasse de prestar semelhantes contas afim de não estar accarretando despezas desnecessarias a seus tutellados; não allegando cousa alguma contra a conducta do supplicante, Agostinho José dos Prazeres, e nem tão pouco reclamando contra sua notificação. O referido é verdade, e consta dos referidos autos aos quaes me reporto.

Cidade do Recife de Pernambuco, 10 de novembro de 1863.—Fiz escrever e assigno em fé de verdade.—Floriano Correa de Brito.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

As escrophulas privadas do seu aguilhão.

Fazem trinta annos que as escrophulas eram enfermidade incuravel, porém o aspecto das cousas desde então para cá, teem mudado de face: desde o momento em que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL foi triumphantemente introduzida no publico.

Desde então á esta parte não tem concorrido um só caso por mais violento que seja, em que a mesma tenha sido infructuosamente administrada. A simples enumeração das curas que ella tem effectuado encheria volumes inteiros. Unicamente, pois, necessitamos dizer que o seu uso não deve ser universal em todos os desarranjos e affecções ulcerosas e eruptiveis, para que as possa curar, com tanta facilidade como á um arranhão ou um simples golpe. E o melhor de todos os remedios conhecidos para o rheumatismo e affecções do figado, e quando a phtysica se complica com escrophulas.

Achar-se-ha á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas do imperio do Brasil.

— Srs. redactores: — Constando-nos que o Rv. Manoel Gomes de Brito pretende ser vigario desta freguezia de Bezerros, no caso que o nosso digno vigario Rvd. Trajano de Figueiredo Lima, prefira outra freguezia, pedimos encarecidamente á S. Exc. Rvm. que por tudo quanto ha sagrado não nos bote por vigario semelhante padre, ávista dos seus procedimentos na freguezia de Gravatá, que são publicos.

É tal este padre, que em tempo de epidemia não se presta aos acommettidos com os soccorros espirituaes, e se tivermos a infeliz sorte que seja nosso vigario, podemos pedir á Deos misericordia, e lamentamos os habitantes que o tiverem por parocho. Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas toscas linhas. Bezerros 29 de outubro de 1863.—O *Bezerrense.*

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

Convoco os senhores accionistas de novo banco de Pernambuco para uma sessão extraordinaria no dia 29 do corrente, ao meio dia, nas casas do banco, afim de se tratar de objecto que muito interessa aos mesmos senhores accionistas. Recife 9 de novembro de 1863.

Visconde de Camaragibe.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 13........	169:680$500
Idem do dia 14..................	14:395$495
	184:075$995

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	
Volumes sahidos com fazendas...	42	
« « com generos...	20	
		62

Descarregam no dia 16 de novembro.

Brigue inglez—*Billow*—farinha.
Barca ingleza—*Stella*—bacalhão.
Lugre inglez—*Zezine*—mercadorias.
Brigue inglez—*Henrietta* bacalhão.
Patacho inglez—*Lapwing*—farinha.
Patacho americano—*Rid Wing*—farinha e generos de estiva.

Importação.

Barca ingleza *Stella*, entrada de Terra-Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,230 barricas bacalhão, 500 ditas farinha de trigo e 40 toneladas de lastro de pedra; aos mesmos.

Brigue inglez *Lapwing*, entrado de Baltimore, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1,530 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinha, 200 barrilinhos banha de porco e 1,917 taboas com 28,830 pés; aos consignatarios.

Brigue oriental *Protegido*, entrado de Santa Catharina, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

9,881 alqueires de farinha de mandioca, 7 duzias de taboas de costado e 100 esteiras; a ordem.

Brigue inglez *Hanrietta*, vindo de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,615 barricas bacalhão; aos mesmos.

Patacho nacional *Beberibe*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

Mercadorias estrangeiras.

2 barricas vidros vasios, 1 caixão camisas, 61 barricas cerveja, 3 caixas armações para balões, 20 ditas canella, 200 barris banha de porco, 300 barricas farinha de trigo, 21 saccos alfazema, 100 barris manteiga, 500 resmas papel de embrulho, 30 pipas vasias, 200 volumes e 40 ternos barricas abatidas; a ordem.

Mercadoria nacional.

20 pipas graxa, 80 barricas sêbo, 2 caixões chá, 20 saccos e 6 barricas farinha de mandioca, 1 caixão cigarros e charutos, 56 latas e 136 rolos fumo, 798 saccos café, 79 fardos e 21 rollos panno de algodão e 300 caixas composição; a ordem de diversos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 16 A 21 DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana.	canada	600
Idem restilada ou do reino	»	600
Idem caxaça.	»	320
Idem genebra.	»	600
Idem alcool ou espirito de aguardente.	»	700
Algodão em caroço	arroba	7$000
Idem em rama ou em lãa.	«	28$000
Arroz com casca.	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado.	«	2$200
Idem branco.	«	3$250
Idem refinado.	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	«	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	300
Couros de boi, salgados	«	160
Idem idem seccos espichados.	»	220
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade.	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$700
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	1$000
Papagaios.	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	23$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$500
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava.	»	10$000
Idem de timbó.	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 14 de novembro de 1863.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Manoel Peregrino da Silva.*

O 2.º conferente, *Francisco Affonso Ferreira.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 14 de novembro de 1863.—*Carvalho Reis.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13........	13:402$805
Idem do dia 14..................	444$297
	13:847$102

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13.........	16:504$314
Idem do dia 14...................	2:303$695
	18:808$009

PRAÇA DO RECIFE
14 DE NOVEMBRO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios.......	Os saques da semana elevaram-se a £ 120,000 pelo vapor *Oneida*, sendo: sobre Londres de 28 a 28 ¼ d. por 1$000; sobre Paris á 340 rs. por fr., e sobre Lisboa de 96 a 100 por cento de premio.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 28$000 a 28$200 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 28$800 a 29$500, e o da Parahyba de 29$500 a 30$500, tambem posto a bordo.
Assucar........	O branco vendeu-se de 3$200 a 3$300 por arroba, o somenos de 2$700 a 2$800, o mascavado purgado de 2$200 a 2$300 e o bruto de 1$900 a 2$200; a entrada da semana foi boa.
Aguardente.....	Vendeu-se de 56$ a 60$000 a pipa.
Couros..........	Os seccos salgados venderam-se a 160 rs. por libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se a 2$100 por arroba, e o do Maranhão de 2$600 a 3$000; havendo abundancia do primeiro.
Azeite dôce.....	Vendeu-se a 2$400 por galão do do Estreito.
Bacalhão.......	Retalhou-se de 13$000 a 14$000 por barrica; ficando em deposito 8,000 barricas.
Batatas........	Venderam-se a 1$200 por arroba.
Bolachinha......	Idem a 3$800 a barriquinha.
Carne secca......	A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 2$600 a 3$200 por arroba, ficando em ser 76,000 arrobas. Não ha em primeira mão da do Rio da Prata.
Cerveja.........	Vendeu-se de 5$200 a 6$000 a duzia de garrafas.
Feijão..........	Idem de 6$000 a 8$000 o sacco.
Genebra........	Idem a 310 rs. a botija.
Louça..........	A ingleza ordinaria obteve 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga........	A franceza vendeu-se a 500 rs. a libra, e a ingleza a 800 rs.; ficando em ser 1,000 barris de ambas.
Massas.........	Venderam-se a 8$000 a caixa.
Passas.........	Vendeu-se de 6$500 a 7$000 a caixa.
Presuntos.......	Continuou a vender-se a 14$000 a arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$600 a 1$800 cada um.
Toucinho.......	O de Lisboa vendeu-se de 10$ a 10$500 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisbôa venderam-se de 200$ a 240$000 a pipa, e os de outros paizes de 190$ a 210$.
Velas..........	As de composição venderam-se a 500 rs. o masso.
Descontos......	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes.........	Para New-York a 40 para o Canal pela Parahyba 47/6; do lastro para Liverpool 20; e do algodão recebendo na Parahyba ¾ por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Acaracú e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 442 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 31.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue hespanhol *India*, de 307 toneladas, capitão João Plá, equipagem 13, em lastro de pedra; a Tasso & Irmão.

Bahia—6 dias, patacho nacional *Jiquitaia*, de 102 toneladas, capitão José Maria, equipagem 10, carga jacarandá e outros generos; a Palmeira & Beltrão.

Rio de Janeiro—12 dias, patacho nacional *Beberibe*, de 292 toneladas, capitão José Manoel Vieira, equipagem 11, carga café e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro—18 dias, barca ingleza *Ronald*, de 590 toneladas, capitão C. H. Braskefell, equipagem 14, em lastro; a Saunders Brothers & C.

New-York—50 dias, brigue inglez *Bellon*, de 186 toneladas, capitão Davis, equipagem 8, carga 1,600 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará — escuna dinamarqueza *Veritas*, capitão Groth, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

Portos do norte—vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Manceao.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o brigue inglez *Mary*, capitão G. Debix, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro— 15 dias, barca americana *Ella Virginia*, de 457 toneladas, capitão John E. Allen, equipagem 15, em lastro; a Phipps Brothers & C.

Ilha da Assumpção— 8 dias, barca ingleza *Enthusiast*, de 293 toneladas, capitão J. M. Kenney, equipagem 12, em lastro; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—16 dias, patacho nacional *Capuam*, de 212 toneladas, capitão Theotonio José da Silva Rosa, equipagem 12, carga café e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, capitão J. Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Rio Gr[illegible] do Sul— Patacho nacional *Relampago*, capitão [illegible] Antonio Rodrigues, carga sal.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 16 do mez de novembro do corrente anno, se ha de arrematar em praça deste juizo depois da audiencia respectiva os escravos seguintes:

Abrahão, pardo, de 14 annos, avaliado em 800$.
José, cabra, de 10 annos, avaliado em 700$000.
Ivo, cabra, de 10 annos, avaliado em 700$000.
João, crioulo, de 19 annos, avaliado em 700$000.
Ignacio Fabrão, de 15 annos, avaliado em 800$.
Exdaes, crioulo, de 17 annos, avaliado em... 1:100$000.
Geraldino, crioulo, de 12 annos, avaliado em... 900$000.
Vicente, de 12 annos, avaliado em 800$000.
Severino, crioulo, de 15 annos, avaliado em... 800$000.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Escolastica, crioula, de 10 annos, avaliada em 550$000.
Henriqueta, crioula, de 15 annos, avaliada em 1:000$000.
Salustiana, crioula, de 15 annos, avaliada em 800$000.
Ignacio Justino, crioulo, de 15 annos, avaliado em 850$000.
Ignacia Flora, crioula, de 15 annos, avaliada em 800$000.
Duvina, crioula, de 11 annos, avaliada em..... 800$000.
Rosalina, crioula, de 7 annos, avaliada em.... 400$000.
Severiano, crioulo, de 12 annos, avaliado em.... 800$000.
Jucundina, crioula, de 7 annos, avaliada em... 500$000.
Victaliano, crioulo, de 8 annos, avaliado em... 550$000.
Joanna, crioula, de 6 annos, avaliada em.... 400$000.
Expedita, crioula, de 5 annos, avaliada em.... 400$000.
Delphina, crioula, de 5 annos, avaliada em.... 350$000.
Lourença, crioula, de 5 annos, avaliada em.... 350$000.
Getrudes, crioula, de 7 annos, avaliada em... 650$000.
Augusto, crioulo, de 3 annos, avaliado em.... 250$000.
Ponciana, crioula, de 2 annos, avalia em .... 200$000.
Ignacio, crioulo, de 15 annos, avaliado em .... 1:000$000.

Os quaes escravos são pertencentes a D. Joanna Maria das Dôres, como herdeiros do finado José Fernando da Cruz, e vão a praça por execução que contra a mesma move Antonio Luiz dos Santos, como seu cessionario ao bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara, e na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 31 de outubro de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos da conservação da ponte do Anjo, sob o rio de Serinhaem, avaliados em 440$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo cópiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habili ados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arremação.

1.ª A obra será executada de conformidade com o orçamento approvado pelo conselho na importancia de 440$000.

2.ª O arrematante dará principio a obra no praso de 8 dias contados da data da arrematação e a concluirá 20 dias depois.

3.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver concluido todo o serviço.

4.ª Para o que não estiver especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arretamação dos reparos urgentes da pontesinha denominada do Guerra, no 3º lanço da ramificação da estrada do sul, para a villa do Cabo, foi transferida para o dia 19 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos da ponte do Dico-Peba na estrada do Pão d'Alho, foi transferida para o dia 26 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de novembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa, 1º juiz de paz do 1º districto da freguezia Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, e presidente interino do collegio desta cidade; em virtude da lei, etc.

Faço saber que recebi do Exm. Sr. presidente da provincia, o seguinte officio:—4ª secção.—Palacio do governo, 13 de novembro de 1863.—Tendo de reunir-se no dia 15 do corrente na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, os eleitores das freguezias do municipio do Recife, para a eleição de deputados a assembléa legislativa provincial; assim o declaro à Vmc. para seu conhecimento e direcção.

Deus guarde à Vmc.—*João Silveira de Souza.*—Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio.

Em consequencia do que convoco aos precitados eleitores, que são os da freguezias de S. Frei Pedro Gonsalves, Santo Antonio, S. José, Afogados, Muribeca, Santo Amaro de Jaboatão, S. Lourenço da Matta, Varzea, Poço da Panella e Boa-Vista, a comparecerem no dito lugar às 9 horas do dia.

E para constar mandei publicar este pela imprensa, no qual me assigno.

Recife, 13 de novembro de 1863 —Eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

DECLARAÇÕES.

Companhia do Beberibe.

Devendo reunir-se a assembléa geral dos accionistas para deliberar sobre as contas do semestre findo e a alteração que convem fazer-se nos novos estatutos relativamente ao fundo de reserva, convida-se aos mesmos Srs. accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente ao meio dia. Recife 9 de novembro de 1863.

O secretario,
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

1 garrafão com 2 canadas de Ac..., 1 arroba de agua raz, meia barrica ... alvaiade, alvaiade fino 2 arrobas ... francez 8 libras, arame de fe... 2 arrobas, azeite dôce para o serviço da igr... 1 barril de 5.º, broxas de caiar 3 duzias, pennas de aço 3 duzias de caixas, carvão de pedra 1 tonellada, 3 canivetes de aparar pennas, cêra em vellas de 1½ libra 4 arrobas, colla da Bahia 2 arrobas, colla franceza 1½ arroba, cordas de embira branca para andaime 600, folhas de flandres dobradas 1 caixa, 1 dita de dita fina, fio de vela 1 arroba, cobre em folha para cobrir rodas da casa de familia 4 arrobas, enxadas portuguezas 200, lençoes de ferro sortido 6, oculo de alcance 2, papel almaço greve 4 resma, dito dito dito pautado 8 resmas, pinceis sortidos 24, pennas lapis 4 duzias, lapis de côr para marcar 6, poitas de embira branca 50 peças, pedras de amolar 6, ditas de afiar ferramenta 2, ditas de fuzi para granadeira 500, pennas de ganço das de secretaria 200, pregos caibraes 10 mil, ditos caixaes 10 mil, ditos ripaes 10 mil, ditos de guarnição 2 mil, ditos de meia guarnição 2 mil, ditos francezes de 1 e 1½ pollegada 16 libras, ditos ditos de 1 pollegada 16 libras, ditos ditos dita de ½ pollegada 16 libras, taxas de cobre 16 libras, taboas de louro 8 duzias, trincal 8 libras, secante 16 libras, tinta verde em maça 2 arrobas, verrumas caibraes 2 duzias, ditas caixaes 2 duzias, ditas de guarnição 2 duzias, ditas de meia dita 1 duzia, vermelhão 8 libras, vidros para caixilhos meia caixa, ditos para lampeão de rua meia caixa, vinho branco engarrafado 10 medidas, zarcão 16 libras, 1 sineta para o serviço das respectivas officinas.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Pela capitania do porto se faz publico que as embarcações que navegam do Forte do Mattos para alem da ponte do Recife, devem passar somente pelo canal marcado pela boia, em que durante o dia tem uma bandeirola encarnada, e a noite uma lanterna. Os que transgredirem essa ordem, e assim perturbarem os trabalhos da obra da nova ponte, serão punidos com a multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias. E para que conste, faz-se publico pela imprensa.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de novembro de 1863. – O secretario,
J. P. B. de Mello Rego.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Vidros crystaes de bocca larga de 10 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 8 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 6 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 4 libras 24, vidros crystaes de bocca larga de 2 libras 24, vidros de bocca estreita de meia onça 24, vidros de bocca estreita de 2 oitavas 24; todos estes vidros devem ter rolhas de vidro.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1863

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação.

Hoje depois da audie cia do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, terá lugar á arrematação já annunciada por este Diario, dos escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, os quaes vão a praça por execução de Antonio Luiz dos Santos cessionario do Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Patacho Regulo.

Segue para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente, só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

sahe até o dia 22 o hiate *Nicoláo I*: para carga e passageiros, trata se com Parente Vianna & C.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento: para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE 10 barris com toucinho de Lisboa. HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 10 barris com excellente toucinho de Lisboa recentemente chegado em um ou mais lotes á vontade: segunda-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE 20 jacazes de toucinho de Minas HOJE.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 20 jacazes com toucinho de Minas, de superior qualidade chegado ultimamente, o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade: segunda-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Queijos prato. HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer os mais excellentes queijos prato que existem neste mercado, em lotes a vontade dos compradores: hoje 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO DE Moveis, escravos, miudezas, ferragens e perfumarias. Terça-feira 17 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer uma rica mobilia de jacarandá tampos de pedra de apurado gosto e qualidade, espelhos, cama de jacarandá, lavatorios, guarda roupa, guarda louça, candelabros, louça de jantar e de almoço, crystaes etc., tudo de gostos modernos, alguns escravos, diversas miudezas, ferragens e perfumarias afiançando o agente que tudo será vendido pelo maior preço offerecido sem reserva na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar, ás 10 horas em ponto sem falta.

LEILÃO DE FAZENDAS

A. C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pinto, de um lote de chitas avariadas d'agua salgada, e em seguida venderá um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, terça-feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cadeia.

LEILÃO DE Escravos, moveis e joias.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e mandado do Dr. juiz especial do commercio, do seguinte: Rita, crioula, idade de 22 annos; Thereza, crioula, idade de 28 annos; Maria, crioula, idade de 30 annos; Lucia, crioula, idade de 9 annos; Margarida, crioula, idade de 6 annos; Luduvina, crioula, idade de 2 annos; Honorata, crioula, idade de 2 annos; Damazio, crioulo, idade de 2 annos; Manoel, nação, idade de 40 annos; uma cria; uma rica mobilia de jacarandá com tampos de pedra, uma dita de dito de menos valor; uma dita de amarello, um rico piano de jacarandá, um dito dito de menos preço, grandes e ricos espelhos de moldura de jacarandá, guarda roupa, commodas, cadeiras americanas douradas, ditas de faia, sofás de amarello grandes e pequenos, cadeiras de abrir e ditas de balanço, mesa para jantar, apparadores, tocadores, lavatorios, secretaria, machina de costura, prensa de copiar cartas, cofre, livros de diversas obras, lustre, serpentinas, candelabros, castiçaes etc., relogio e corrente, adereço e meios adereços e trancelins tudo de ouro, salva, castiçaes e colheres de prata e muitos outros objectos que seria enfadonho enumerar.

Quarta-feira 18 do corrente mez ás 10 horas da manhãa.

Na rua do Sebo sobrado n. 37.

LEILÃO DE Fazendas francezas e miudezas. Quarta-feira 18 do corrente.

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um variado sortimento de fazendas francezas proprias do mercado como sejam: cassas organdys, casemiras para calça e em cortes, chapéos de feltro e de seda para homem e senhora, meias, luvas, marroquins, pentes de diversas qualidades para senhora e para pentear, caixas para rapé de immensas qualidades e muitos outros artigos que são indispensaveis ao sortimento do logista e que se acharão patentes ao exame: quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz n. 51.

LEILAO DE Predios e acções.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos seguintes predios: uma casa terrea sita á rua dos Pires n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado; uma dita na mesma rua n. 27 com os mesmos commodos; uma dita na rua das Cruzes n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, com quintal e sotão; uma casa terrea na rua do Pilar n. 80, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba; uma dita na mesma rua n. 24, com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba; uma dita na mesma rua n. 3, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba: a quarta parte de uma casa terrea na mesma rua com 2 salas, 2 quartos, quintal e cosinha fóra; uma meia agua na rua dos Guararapes n. 39, com uma sala e 1 quarto; um sobrado de 1 andar e sotão na rua do Sebo n. 37, com 40 palmos de frente, 100 de fundo, tendo o sotão uma sala e 5 quartos, o primeiro andar 2 salas e 3 quartos e o andar terreo 2 salas, 4 quartos, cacimba com bomba, e junto a cosinha uma senzala composta de 6 quartos, estribaria e outros muitos commodos; um sitio de terras denominado Landim do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, contendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora com uma saleta em seguida e um quarto, coxeira, estribaria e mais um quarto, diversos arvoredos de fructo, baixa para capim, viveiro e uma pequena casa de palha, 20 acções da estrada de ferro, 20 ditas do novo banco de Pernambuco, 67 ditas da companhia vigilante, 54 ditas da caixa filial do banco do Brasil e 50 ditas da Companhia Pernambucana, tudo pertencente a dita massa.

Quinta-feira 19 do corrente.

A' porta da associação commercial ás 11 horas.

Transferencia DE *Agencia de leilões.*

Francisco I. Pinto agente de leilões desta praça mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia n. 24 para a rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

PRECISA-SE

de uma pessoa que traduza correctamente a lingua franceza, a deixar carta com a lettra Z, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independenci

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

CAIADO.

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida. Na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da amanhãa até o meio dia.

— O Sr. Dr. João José de Moura Magalhães queira vir á esta typographia, que muito se lhe deseja fallar.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata: na rua Augusta n. 45 se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 31.

— No armazem da aurora brilhante se dirá quem compra duas casas terreas em boa ... na Boa-Vista.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado à vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahidá por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se à venda na respectiva thesouraria à rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Offerece-se um caixeiro que tem alguma pratica de deposito de padaria, mas serve para qualquer serviço e arrumação, tem 18 annos, e é muito fiel: quem o pretender, vá à rua Direita ns. 94 e 95, que achará o proprio.

— Roga-se ao Sr. academico Moura Magalhães queira annunciar sua morada, que se precisa falla antes de se retirar para a Bahia.

— Ainda está por alugar-se a casa terrea n. 20 da rua da Florentina, com commodos para uma grande familia, tem duas boas salas, 6 quartos, cozinha fóra, um bello terraço, e mais 2 quartos fóra, optima agua de gasto que serve para lavar roupa, tem um grande quintal murado, onde ha um excellente parreiral, e tem proporções para entreter a quem gostar de plantações: quem a quizer vêr, póde procurar ao Sr. Gurjão, dono da fabrica de carros na rua da Florentina n. 16, onde estão as chaves, e a tratar com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, em qualquer dia até as 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

ENSINO DE PREPARATORIOS

Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

Aluguel.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— A casa assobradada n. 36 na rua da Alegria, occupada por illustres academicos, breve será desoccupada; o seu aluguel tem sido o de 40$ mensaes, propria para os mesmos senhores ou familia: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 36.

Aluga-se

um primeiro andar em bôa rua, com tanto que na sala de jantar haja um terraço que fique inteiramente collocado ao norte: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Ao illustrado publico.

Graves ataques de erysipela na perna esquerda.

Eu declaro publicamente que me achando gravemente enfermo por diversos ataques que tinha soffrido de erysipela na perna esquerda, e isto com dores agudissimas pelo longo espaço de quatro annos, e tendo usado de varios remedios, não foi bastante, até que informado de varias pessoas, resolvi-me a applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e mil graças sejam dadas ao mesmo senhor, que no pequeno espaço de dous mezes fiquei inteiramente bom. O que faço publico para instrucção de quem convier.

Antonio Aleixo Pires.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.

Pedro José de Castro.

— Antonio Dorado Pereira da Cunha, subdito brasileiro, vai a Europa.

— Ainda está por alugar o sobrado de um andar da rua de Aguas-Verdes n. 55, assim como a casa terrea da rua do Destino n. 4, que se alugam por modicos preços: na rua do Queimado n. 46, ou na rua do Hospicio n. 26.

— O Sr. thesoureiro da irmandade de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio, venha receber do abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro dos bens do fallecido Manoel do Livramento Silva Mello, as alfaias pertencentes a S. Domingos de Gusmão, que estavam extraviadas, do contrario serão as mesmas alfaias recolhidas ao deposito publico. Recife 12 de novembro de 1863.

José Theodoro Gomes.

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Pharmacia.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de botica: dirija-se á rua Nova n. 18, casa de P. Maurer & C.

— Aluga-se uma boa escrava, cozinheira do ordinario de uma casa, e compra na rua: no becco das Barreiras, na Boa-Vista n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 à 14 annos de idade: na Passagem da Magdalena, rua do Bomfim n. 1.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, convida a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da mesma, domingo 15 do corrente ás 10 horas, para reunidos em mesa geral eleger os novos funccionarios que tem de reger a mesma no anno de 1863 a 1864.

A mesma avisa ao respeitavel publico que transferio a sua festa para o dia 29 do corrente por motivos imprevistos.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Soledade 14 de novembro de 1863.

Sebastião Pereira da Silva,
Secretario.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares e sotão do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 27, proprio para pequena familia: a tratar na loja do mesmo.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite para casa de familia, e outra para cozinhar, lavar e engommar: na rua do Vigario n. 24.

— Aluga-se a casa terrea n. 90 na rua Velha: quem a pretender, dirija-se á rua Direita n. 91, primeiro andar, ou na taverna ao pé.

— Está chegando a safra do cajú, ensina-se a fazer o vinho de cajú, um processo muito facil, pelo modico preço de 6$: no becco da Bomba numero 5.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua da Roda n. 54.

— Const. Noppel vai para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Ama

Offerece-se uma mulher para serviço de uma casa, que cosinha perfeitamente, engomma sem falta, desempenha qualquer serviço que se offereça, com informação de sua conducta: na rua das Cruzes n. 28.

— Quem annunciou querer 200$ dando por garante uma preta a qual é vendedeira e lavadeira procure á rua da Imperatriz n. 64.

— Aluga-se uma casa e sitio na travessa da Caponga para a Baixa Verde, defronte do portão do sitio do Arantes: trata-se por anno ou por festa, no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 25, sobrado.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » à 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de familia: na rua Imperial n. 215.

– Precisa-se de uma criada que compre, cosinhe e engomme para casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua de Hortas sobrado n. 30.

— Precisa-se de 300$ a premio dando-se por segurança metade de um predio: quem tiver annuncie.

Meia-agua de 6$ rs.

Na rua do Gazometro ha para alugar uma meia-agua propria para homem solteiro, tendo porta e janella com vidraça, e quintal na frente com porjão: a tratar no sobrado ao norte da fabrica á margem do rio; onde existe outra de preço de 12$000 com mais commodos.

ATTENÇÃO.

Uma familia estrangeira com habilitações para fazer a educação de meninas de distincção, deseja receber em sua casa para leccionar particularmente sómente o limitado numero de 6 meninas; a mesma senhora pede aos pais de familia que lhes confiarem suas filhas de se dirigirem para informações na rua do Queimado n. 18, loja do Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho.

— Madama Mazeron, franceza, segue para o Rio de Janeiro com seu filho menor Emilio Mazeron.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Apollo n. 14.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua da Trempe n. 2.

— Dá-se 500$ a juros com hypotheca em uma casa: quem pretender annuncie a sua morada para ser procurado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua do Queimado n. 42, loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, lavar e engommar para o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 32, loja de louça junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Muita attenção.

Precisa-se de 750$ sobre hypotheca em uma escrava e 4 crias a saber: 1 moleque de 9 annos, outro de 7, outro de 4 annos e uma moleca de 8 ditos, sendo os serviços da escrava em compensação aos juros. O mesmo precisa de 200$ pelos serviços de uma escrava bôa lavadeira e quitandeira: quem precisar annuncie para ser procurado.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica: a tratar na rua Imperial n. 37.

— Fugiram ao amanhecer do dia 9 do corrente dous escravos crioulos, um de nome Manoel, conhecido por Manoel ferreiro, por ser deste officio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor preta, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, bem barbado, corpo regular, bem parecido, rosto descarnado, idade que representa de 48 a 50 annos, toma muito tabaco, falla um pouco pelo nariz por causa do tabaco, é natural da villa Constitucional de Sant'Anna do Matto, termo da cidade do Assú, no Rio Grande do Norte; outro de nome Herculano, idade de 45 a 48 annos, alguns cabellos brancos, alto, corpo reforçado, cor preta, pés bastantes grossos, tendo em um dos calcanhares uma grande cicatriz proveniente de um talho que levou com um pájé defeituoso do queixo por te-lo um pouco torto por um lado, é um aleijão muito visivel: ambos fugiram junto, levando camisas de algodão listrado e calças azues, e tambem alguma roupa branca; o Herculano é natural dos sertões do Piauhy: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, na cidade do Recife, provincia de Pernambuco, que gratificará generosamente.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, na qualidade de balanceador e escripturario, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e principalmente aos senhores vendelhões, que em virtude de certos abusos do preço de um balanço por tabella, é de costume levar-se 10$, salvo quando haja resquiços de escripturação para poder fixar dito balanço. Recife 14 de novembro de 1863.

Jeronymo José da Costa.

Dissolução de sociedade.

Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram e liquidaram a sociedade que tinham na loja de ferragens da rua Nova n. 37, que gyrou na razão de Silva Bastos & C., no dia 5 de outubro proximo passado: ficando o socio Sebastião José da Silva com o estabelecimento e todo o activo, e responsavel pelo passivo, sahindo o socio Antonio Leite de Magalhães Bastos quite. Recife 13 de novembro de 1863.

Sebastião José da Silva.
Antonio Leite de Magalhães Bastos

ATTENÇÃO

João Correia Lima propõe-se a ensinar em sua casa e em casas particulares musica vocal e instrumental á pessoas de ambos os sexos, e isto por preço muito commodo; para o que poderão procurar na rua de Santa Isabel n. 3, a qualquer hora.

Aluga-se a casa da rua de S. Miguel dos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco à prazo ou à vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Irmandade das almas da matriz da Boa-Vista.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem na mesma matriz terça-feira 17 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para assistirem o officio geral pelas almas, conforme determina o art 51 do nosso compromisso. Consistorio da irmandade das almas da matriz da Boa-Vista 14 de novembro de 1863.

Manoel Domingues da Silva Junior.
Escrivão.

— O Sr. Antonio Philadelpho Pereira Dutra tem uma encommenda no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 43, vinda do Acaracú no vapor *Jaguaribe.*

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Dissolução de sociedade.

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham celebrado no estabelecimento de ferragens, sito na rua Nova desta cidade n. 33, que gyrou na razão social de Fortunato Ribeiro Bastos & C., ficando o socio Fortunato Ribeiro Bastos com o estabelecimento e todo o seu activo, bem como obrigado ao passivo que existia. Recife 13 de novembro de 1863. – Sebastião José da Silva. Fortunato Ribeiro Bastos.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12, taberna.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de muselinas e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.
Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodãos infestados.
Satiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodãos de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

PROTEJAM TODOS

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — LARGO DA SANTA CRUZ — N. 84

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e	1$000	Amendoas novas a libra 240 e	320
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra	600	Massas sortidas para sopa a libra	480
Presuntos de Lamego a libra	400	Ervilhas verdes para sopa a libra	240
Cognac a garrafa a 1$ e	1$280	Grão de bico arroba 4$500 e libra	160
Azeite refinado a garrafa	1$000	Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra	400
Espermacete muito alvo a 600, 700 e	800	Queijos do vapor a 2$500 e do passado	2$000
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e	400	Dito prato a libra a 640 e	720
Caixinhas com ameixas francezas a	1$800	Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a	280
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e	4$000	Arroba de arroz a 3$ e libra	100
Caixinhas com 8 libras de passas novas a	3$000	Barris com azeitonas a	1$300
Ditas com figos a 1$400	2$400	Vasos com sal refinado a	50
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a	2$000	Alpista arroba 5$ e libra	160
Ditas com biscoutos inglezes, cracrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a	1$600	Serveja de differentes marcas superiores	5$
Ditas com marmelada nova a libra 720 e	800	Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e	18$000
Ditas com fructas em calda a	500	Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e	1$000
Ditas com ervilhas francezas	720	Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e	800
Ditas com massa de tomates a 640 e	720	Espirito de vinho de 38 gráos a	280
Ditas com peixe em posta muito bem preparado	1$300	Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e	1$000
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a	1$200	Ditos com conservas a 400 e	800
Ditas com ostras americanas a	800	Saccos grandes com farelo marca N a 4$500	5$000
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias	5$	Ditas com farinha muito fina a	4$500
		Ditas com milho e arroz de casca	4$000
		Ditas com farinha para animaes	2$500
		Caixas com 100 charutos com furo a	640

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 2$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Aluguel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba com muito boa agua de beber, tanque, e todo murado, com muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Sebo n. 24.

O Sr. José Lopes das Neves deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 11 do corrente. Recife 12 de novembro de 1863.
Silva Bastos & C.

AMA.

Precisa-se de uma ama muito capaz para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro e morar n'um sitio, fazendo todo o serviço da casa: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se para passar a festa, ou mesmo por anno, e até se vende, um sitio no lugar da Torre, á margem do rio, com todas as commodidades precisas, e, além de fructeiras de diversas qualidades, tem uma baixa de capim que sustenta até dous cavallos: a tratar com o proprietario do mesmo José Marianno de Albuquerque, á rua do Imperador n. 12.

BANHOS PUBLICOS.

Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

Casa para alugar.

Aluga-se uma pequena casa na Capunga Nova rua da Amizade n. 24, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e pequeno quintal murado por 12$: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

— Precisa-se de 900$ ao premio que se convencionar e pelo tempo de tres mezes, dando-se hypotheca em uma escrava: quem quizer fazer este negocio, annuncie.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

Jaboatão.

Aluga-se por preço commodo para passar a festa, em Santo Amaro de Jaboatão, uma casa grande com bons commodos para familia, com os fundos para o mesmo rio Jaboatão, a qual tem um excellente banho de sombra: quem esta pretender, dirija-se ao Recife, na rua do Brum n. 78, que achará com quem tratar.

Armazem para alugar-se.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua do Apollo, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, com a frente para a rua do Apollo, e por preço commodo, proprio para qualquer estabelecimento: trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes numero 28.

O baile de anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

Companhia de seguros maritimos Utilidade-Publica.

A direcção desta companhia, em virtude do art. 41 de seus estatutos convida aos senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral segunda-feira 16 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio, rua da Cadeia n. 42. Recife 11 de novembro de 1863. — Os directores,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Armazem para estabelecimento.

Aluga-se na rua da Praia o armazem da casa n. 57, com fundos para o caes do Ramos: tratase no Campo Verde n. 29, sobrado do Dr. Miranda.

— Tendo-se arrematado em praça do juizo commercial uma casa terrea n. 43, na rua das Calçadas, com a frente para o largo da fortaleza, precisa-se saber se é o solo foreiro; e por isso quem se achar com esse direito, dirija-se ao caes do Ramos n. 6.

AVISO.

O proprietario do engenho Fernandes, da freguezia de Ipojuca, faz vêr ao publico, que não costumando vender e nem trocar cavallos e burros de sua propriedade, os tem ferido hoje em cima da anca com o nome de seu engenho Fernandes: portanto, o cavallo ou burro que apparecer com a dita marca em poder de alguma pessoa que não seja portador seu, está sem duvida furtado, e por isso póde ser tomado, e ser avisado o dito proprietario Lourenço Bezerra de Sequeira Cavalcanti, que pagará qualquer despeza, e ficará agradecido a quem o fizer.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 41, 1.° andar, frente para a praça de Pedro II.

Santa Cecilia.

A actual mesa regedora da irmandade da Virgem e Martyr Santa Cecilia, erecta na igreja do Livramento desta cidade, pelo presente convoca a todos os irmãos para comparecerem no dia 16 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, afim de proceder-se a eleição da nova mesa que ha de reger o anno de 1863 á 1864 na fórma do compromisso, titulo 5.°
José Coelho da Silva e Araujo.
Escrivão.

LOTERIA.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10,000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

Da Immaculada Conceição.

Ricas estampas coloridas da Immaculada Conceição e de outras santas troca-se barato: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Um bom sitio.

S. A. Perez arrenda pelo tempo que se convencionar, o seu sitio com boa casa de morada, cocheira, baixa de capim, boa agua, muitos arvoredos de fructo, e alem de outras commodidades tem a excellente visinhança de pessoas estimaveis. As condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça da Independencia ns. 13 e 15, ou no pateo do Paraizo n. 24.

— Ao amanhecer do dia quinta-feira 29 de outubro ultimo furtaram-me dous cavallos do cercado reveso do engenho Aldeia do termo do Rio Formoso, e para o conseguirem arrombaram a cerca do dito reveso, onde são recolhidos á noite os cavallos do pasto do mesmo engenho, mesmo para se evitarem os furtos. Os referidos cavallos são do serviço da mesma fazenda, são crias do mesmo pasto, muito novos e já castrados, e ainda não foram marcados com o ferro do engenho, e por conseguinte nenhuma marca de ferro tem. Um delles é ruço pombo com a clina e cauda da mesma cor, é de tamanho regular, um pouco galgo por ainda não estar refeito por ser muito novo, tem o pescoço fino, e a cabeça alguma cousa acarneirada, tem os dous cascos dos pés e de uma das mãos pretos, e o da outra mão branco, estando este raxado, e quanto a andares, principiava a andar baixo, sendo bem vivo á esporas. O outro é cavallo castanho amarello de tamanho regular, chinas e cauda de cabellos bem pretos, tem os dous pés pouco alçados de branco, tem em um dos lados da barriga um caroço resultado da mordedura de cobra, e tem uma pequena belide ainda nova em um olho, e tem passo curto: rogo ás autoridades policiaes que recommendem á seus agentes a apprehensão dos ditos cavallos onde forem encontrados; a captura dos ladrões para serem processados na fórma prescripta no decreto n. 1090 do 1.° de setembro de 1860, tanto mais quanto se deu arrombamento do reveso, onde estavam recolhidos, o qual qualifica o crime de roubo. Devendo qualquer resultado ser communicado ao administrador daquelle engenho Cosme José de Mello Mascarenhas, ou ao proprietario do mesmo engenho o desembargador Caetano José da Silva Santiago, na rua do Hospicio n. 50.
Caetano José da Silva Santiago.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos para fazer compras em casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deos n. 57.

[illegible]

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Arrenda-se o sitio na Passagem, á direita do do Dr. Firmo, e vendem-se lotes do mesmo para edificar: na rua do Imperador n. 14.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprommptam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 17, na rua do Livramento, com excellentes commodos: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

DR. W. H. M. GRATH

Dentista americano

Rua do Imperador n. 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

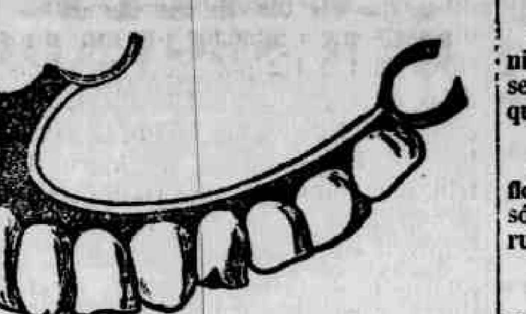
— Previne-se ao respeitavel publico que os escravos Benedicto e Martinho, pertencentes ao Sr. commendador Francisco Antonio Pereira da Silva ainda estão sujeitos á penhora feita á requerimento de Antonio Gonçalves Pereira Lima, e conseguintemente não podem ser alienados em quanto o mesmo Antonio Gonçalves não se achar integralmente pago e satisfeito do resto que lhe deve aquelle commendador. Faço o presente annuncio por ter sido informado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza, que o mesmo commendador tinha lhe mandado o escravo Martinho para o mesmo Dr. Souza embarcar para o Rio de Janeiro para ser vendido para pagamento do dito Dr., deixando o dito Dr. de assim fazer por saber da penhora que existia sobre os escravos Benedicto e Martinho.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.

DENTISTA DE PARIS

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.



A viuva Rosa Jane, achando-se de volta a sua residencia, na rua de Santa Rita n. 61, e já no todo restabelecida dos seus incommodos de saude, avisa ao respeitavel publico que continúa no exercicio de sua arte de dentista.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de 20 a 25 annos, que não tenha vicios, e que saiba engommar e cozinhar: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo numero 17.

— Compra-se uma armação invernisada de loja de miudezas ou de fazendas: a tratar na rua das Cruzes n. 29.

Escravos.

Compram-se escravos crioulos de 12 a 20 annos de idade, sendo de bonita figura, paga-se bem: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava com habilidades e uma dita de meia idade, bem como uma carroça para boi ainda que seja usada: na Capunga rua das Crioulas nas casas novas a tratar com B. José Leitão.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

Optima paragem.

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 12: a tratar na mesma.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro está para vender-se um cabriolet em muito bom estado, maneiro e barato: a tratar na rua Nova n. 56.

ATTENÇÃO Á PECHINCHA

Vendem-se para liquidar contas dous fogões inglezes, sendo um grande com dous grandes fornos, proprio para cozinhar em um hotel para 120 a 150 pessoas, e outro para 15 a 25 pessoas, e se encarregará de senta-lo o vendedor, ou dar explicações necessarias por escripta, sendo para fóra: tratase na rua do Vigario n. 10, armazem naval, a qualquer hora, das 6 da manhãa ás 6 da tarde.

— No deposito da rua da Lingueta n. 6 vendem-se ervilhas e centilhas de diversas marcas.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

A 900$000

se vendem as outras casinhas novas da rua da Soledade, cuja renda é de 24$ mensaes: são em terreno proprio, bem edificadas e do lado da sombra: trata-se na rua dos Prazeres da Boa-Vista com José Carneiro da Cunha.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se uma machina para descaroçar algodão, a qual prepara 6 saccas, com 36 arrobas de algodão limpo de primeira sorte por dia, e tambem se vende um motor para cavallo, obra muito bem feita, a qual foi feita especialmente para mover a mesma machina, sendo que tanto a machina como o motor podem ser transportados com facilidade para o centro: para ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

Sal do Assú

Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou no caes do Ramos, a bordo da barcaça *Nova Esperança*.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita, padaria n. 84.

— Chegou rapé de Lisboa novo, que se vende em libras: na rua do Imperador n. 28.

Rua do Trapiche n. 9.

Chegou pelo ultimo paquete francez os artigos seguintes:
Batatas novas.
Vinho de Bordeaux.
Vermouth.
Cognac.
Conservas alimentarias.
Fructas em calda.
Licôres francezes e de diversas qualidades.

— Vendem-se voltas de amarello para portas circulares de 6 1/2 palmos de largura, pelo barato preço de 5$ cada uma: na rua do Imperador n. 16.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa: no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço.

— Vende-se uma taberna com todos os pertences, na estrada nova do Cachangá, passando a segunda bomba: quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, que achará com quem tratar.

— Vendem-se meias de linho puro, assim como de algodão, fabricadas no Porto pelo melhor fabricante: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 64.

— Vendem-se os arreios completos para um bello cavallo, visto ser do melhor que tem vindo a esta praça, e apenas servido duas vezes, uma carteira de madeira de uma só face com seu banco, duas mesas, sendo uma propria para escrivania, pares de caixilhos com vidros para janellas, de palmas, uma serpentina ou tipoia, cupula e páo, e mais outros objectos por preço muito commodo: quem pretender, vá á rua da Penha n. 5.

— Vendem-se no armazem n. 53 da rua da Cadeia quatro venezianas.

— Vendem-se craveiros de todos os tamanhos, brancos, cor de rosa e avelludados, assim como uma mesa de amarello de pés moveis, propria para engommado, com 10 palmos de comprimento sobre 5 de largura: na rua da Alegria n. 1.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençoes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para [illegible], flores de todas as qualidades, caixinhas com [illegible] de perfumaria, abafadores de lãa para senhoras, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de [illegible] para segurar manguitos, fitas e cordões de [illegible], sabonetes redondos, ditos chamados de [illegible] de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma casa terrea de chãos proprios, que tem salas de frente e de detraz, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, de porta e janella: quem o quizer comprar, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que se dirá quem vende.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

Toalhas.

Na rua do Apollo n. 20, vendem-se toalhas de linho do Porto, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 25$ a duzia.

MUTILADO

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia decarocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquezinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de [illegible] minhas a 320 rs., tarlatana de palminhas [illegible], filó branco liso, e tarlatana branc[illegible] a 800 rs. a vara: na rua da Imperat[illegible] n. [illegible] de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Va[illegible] de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de allinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	16[illegible]
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500
Resmas de papel de cores a	2$000

LOJA DO PREGUIÇA
NA
Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.
VAI-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira	[illegible]$000
Ditos para menina, com laço	[illegible] 500
Ditos de ditas, de cores	[illegible]$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

Os Cases
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, procedente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 500, 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vendem-se gigos com batatas a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

A 200 rs o covado
Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, priemro andar.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
M. PEDRO DE MELLO
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO
Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascára a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botao a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Anvelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Novidade.

No armazem da aurora brilhante, no largo da Santa Cruz n. 84, chegou um grande sortimento de linguiças do sertão, costelas e mais fato do porco, linguas e cabeças, tudo secco, a 320 e 240 rs. a libra.

38—RUA DO IMPERADOR—38
FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

27—RUA DO QUEIMADO—27
Custodio, Carvalho & C.

Superiores cambraias organdys as mais finas que tem vindo a esta cidade e pelo insignificante preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, vende-se por este baixo preço em virtude da grande quantidade que compramos.

Vendem mais.

Fino filó de linho para vestido a 500 rs. a vara.
Balões de arcos e madapolão a 3$200.
Entremeios bordados fazenda fina peça por 1$300.
Finas tiras bordadas uma peça 2$400.

Vestuarios.

Completos para meninos e pelo preço de 3$500.

Cortes

de casemira de côres pelo barato preço de 2$500.
Superiores lãazinhas modernas para vestido a 440 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó de 2$500 á 8$ cada um.
Guardanapos para mesa duzia 2$.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Cobertas de chita indiana a 2$.

PARA CASAMENTO

Ricos vestidos de filó de seda bordados e ditos de seda o que tem vindo de melhor e mais modernos para bailes, vende-se barato: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Tiras e lenços bordados.

A nova loja da aurora, rua larga do Rosario n. 38, recebeu tiras e lenços de cambraia bordados, muito proprios para qualquer senhora e menina, assim como tambem recebeu ricas fitas lisas largas de chamalote brancas, muito proprias para sintos de senhora, boas luvas de pellica brancas muito frescas, tanto para homem como para senhora, mantas de filó de seda bordadas, obra de muito gosto para casamento, assim como tambem boas capellas brancas para o mesmo, muito boas linhas de seda branca para bordar, tanto de meada grande como de meada pequena, muito bons bicos de seda brancos e pretos, grande sortimento de pentes dourados para marrafa e para atar cabello, finalmente temos grande sortimento de um tudo, o qual se vende barato, pois a vista faz fé.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Castanhas de Lisboa.

Vendem-se castanhas chegadas no vapor francez *Navarre* a 160 rs. a libra, e canastras de 40 a 50 libras a 6$500: na rua da Cadeia do Recife numero 25.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra »
Sola »

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dedos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de rosas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o complemento e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

E aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bem. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, [illegible] dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho da aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56 loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 2$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara. rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$ 0: rua da Imperatriz. loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.: ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$; ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas para senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; tiló de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos a 1$; tiló de linho de côres a 160 rs. o covado; córtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis [illegible] do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 6$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de côres, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençoes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 63o, 44o e 36o rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 60 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,600 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 6,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 510 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um. e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs. e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira. mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada [illegible] tambem ha frascos e latas de differentes [illegible] que se vendem por modico pr[illegible]

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço. [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.
Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.
Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.
Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.
Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.
Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.
Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.
Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra;

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinba de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não [illegible] deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar [illegible] armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO A DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagestim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras per 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1.300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fábrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e C^e^, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessõas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e C^e^**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Snr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e C^e^**; no *Porto*, na pharmacia do Snr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Snr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Snrs **Ferreira e C^e^**; em *Pernambuco*, em casa do Snr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Snrs **Shoum e C^e^**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Fitas economicas.

A loja do vigilante acaba de receber uma encommenda de fitas especiaes para barras de vestidos, assim como para debrum, cousa muito bonita, e preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonets.

Tambem acaba de receber os bonets de linho, proprios para passar a festa, torna-se muito economico por ser muito leve, podendo-se lavar e engommar; preços de 1$500 cada um: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Chegaram os superiores suspensorios de seda e de linho, e que se vende por preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 18 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

A 1,500

A 1$500 a lata de verniz ou alcatrão do gaz, com mais de tres canadas e meia: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

— Vende-se uma casa terrea nos Atogados, na rua de S. Miguel n. 22, com 17 palmos de frente, porta e janella na frente, e da parte de detraz 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, grande, com portão, cacimba em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao escriptorio do Dr. Alcoforado, que achará com quem tratar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.

No dia 5 do corrente fugio desta cidade o escravo Patricio, mulato alaranjado, de 18 annos de idade, baixo, um pouco cheio do corpo, sobrancelhas bem grossas, olhos grandes, com sardas pelo resta, é natural da cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba, levou vestido calça e camisa brancas, é muito ladino e esperto: roga-se ás autoridades de policia, a qualquer pessoa, ou capitão de campo a apprehensão de dito escravo, e leva-lo á seu senhor na rua de Santo Amaro n. 6, ou á capital da Parahiba á entregar ao tenente-coronel João Cavalcanti de Albuquerque. Recompensa-se generosamente.

Francisco,

pardo, com 20 annos de idade, cor acaborolada, rosto redondo, olhos pequenos, cabellos meio carapinhados, dentes cheios de lodo, estatura regular, sabe ler, escrever e contar, com officio de alfaiate, trabalhou em casa de Jorge Rodrigues Machado, no pateo da matriz de Santo Antonio, depois junto a Conceição dos Militares, em casa de Bastos & Rego, e ultimamente no pateo da matriz de Santo Antonio, em casa de Olegario; anda calçado com botins de lustro, põe chapéo á banda, sahio vestido com calça de casemira verde escuro, paletot de alpaca preta, camisa branca, chapéo de palhinha com quadros pretos e brancos, e consta o ter trocado por outro de palhinha toda branca; é tambem de suppôr que trocára a roupa, costuma dizer que é filho de um major de guarda nacional, intitula-se forro, e assigna-se umas vezes Francisco Bernardo Quinteiro, e outras vezes Francisco Xavier Nunes Quinteiro. Ha quasi seis mezes que se ausentou de casa: qualquer pessoa que o encontrar, pegue-o e o leve á rua Nova, em casa do Sr. Quinteiro, que será generosamente recompensado.

AVISO

Fugio do engenho Burarema, districto de Serinhãem, no dia 23 de janeiro do corrente anno o cabra Honorato, escravo de José de Castro Paes Barreto, com os signaes seguintes: altura mais que regular, grossura regular, um pouco trangola, pouca barba, olhos grandes e vermelhos, cabellos pouco carapinhos, pés chatos, rosto secco, com signaes salientes de relho nas costas, falla desembaraçadamente e tem 35 annos de idade, pouco mais ou menos; quem o pegar, sirva-se leva-lo ao dito engenho, ou a Leal & Irmão nesta praça, que será bem recompensado.

Escrava fugida

Fugio no dia 4 do corrente a negra Vicencia, crioula, com os signaes seguintes: estatura e corpo regulares, com um signal de cabello no quarto do lado esquerdo, beiços grossos, andar ligeiro, falla grossa, levou vestido de chita rôxa com flores encarnadas, panno da Costa com listras encarnadas e verdes, costuma andar nos arrabaldes desta cidade, e consta ter sido encontrada em Olinda: quem a pegar, leve-a á rua do Queimado n. 46, loja, que será bem recompensado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O bem e o mal.

XVII

(Conclusão.)

Ia turbulenta a comitiva, que seguiu até a casa de Bettancourt. A faisca electrica do enthusiasmo, recebida nos lances do tribunal, conflagrou animos juvenis, em bellicoso arrebatamento contra a policia e tropa; sendo que, as duas familias levavam um prestito de centenares de mancebos, urrando vivas á academia, e morras aos futricas e ossoldados. Casimiro parou algumas vezes no intuito de arengar aos moços; porém, a cada palavra conciliadora respondia o fremir de muitas vozes, a pedirem sangue e vingança!

— Parecem-me canibaes!—dizia Ruy de Nellas ao vigario—Esta rapaziada não tem quem a governe!? Pobres paes e mães!

Conseguiram entrar em casa, e acommodar os pequinitos, que vinham chorando de medrosos da vozeria, Mafalda nos braços do avô, e o filho de Ladislau nos do padre João.

Casimiro sahiu á janella a dizer expressões de reconhecimento que a turba desattendia, clamando sempre por vingança, e pedindo ao academico que tomasse o commando dos estudantes para vingar a morte do valente, que o defendera a elle.

Por entre os amotinados circulavam pessoas de respeito, pacificando os animos, ou enganando-os para mais azado lanço. A custo, porém, se disperçaram, compromettidos a reunirem-se no sahimento de Guilherme Lira.

Aquietou-se a rua.

O velho sentou-se entre a filha e o genro, lançando-lhes os braços em volta do pescoço. Alegremente conversou, ora queixando-se de o não terem muitas vezes importunado com rogos de perdão, ora promettendo-lhes em redobro a amisade, que lhes não déra mais cedo.

— Nada de Coimbra—dizia elle a Bettancourt—Vamos para Pinhel, que tu não tens necessidade de ser official com tanto trabalho. A legitima de tua mulher vae augmentando, sou eu que a tomo a juros; e, em quanto eu viver, estareis em casa, sem despender do vosso. E' preciso pagarem-se as dividas de dinheiro, que as de amor nunca se pagam. Este Ladislau é um grande moço, é o pae no rosto e no coração. Este padre João sei eu bem o que elle é: creou-se debaixo das minhas telhas, e ha de vir a ser bispo, se a virtude é qualidade para ser bispo. Em quanto á cachorra da Peregrina, esta, se não fosse do Ladislau, havia de casar comigo, que está guapa, esbelta, e uma perfeita dama. Vocês riem-se? Talvez pensem que se eu quizesse dar madastra á minha Christina, andaria muito tempo a farejar nas bôas familias da provincia!...... Ora agora, tu Casimiro, deixa-te de mathematicas, faz-te lavrador, toma á tua conta os caseiros da nossa casa, melhora-me os bens livres quanto poderes, bemfeitorias e mais bemfeitorias nos prazos de nomeação, que eu quero deixar o menos que possa ser ao D. Sueiro, áquelle vil ensopado em habitos fidalgos. São uns lacaios todos, desde o morgado até D. Alexandre, e a minha Guiomar lá se fez com elles, que nem já se dignou escrever-me no dia dos meus annos! Deixae-a comigo... Vamos a saber: vocês não jantam? O contentamento é uma bôa iguaria; mas sempre vejam se me guizam o contentamento com umas batatas, e uma fatia de presunto. Vocês comem o contentamento, e eu o resto.

Sahiu Ladislau a tomar o jantar no Paço do Conde, visto que em casa ninguem atinava a saber onde estavam as panellas.

Entretanto, continuou o infatigavel fidalgo:

— Vou logo escrever a minha irmã, a contar-lhe o succedido. Tenho vontade de a vêr; não queria morrer sem a vêr! Foi para Lisboa aos treze annos: era um lyrio de brancura, e galantaria. Nunca mais a vi..... Velha não póde estar, que eu levo-lhe vinte annos de vantagem.... Bella vantagem, não tem duvida!.... Talvez a convide a vir passar comnosco em Pinhel alguma temporada; mas ella sáe lá de Lisboa! Disse-me um deputado que a condessa vive lá no ultimo fausto, e é visitada por tudo que tem um nome grande na aristocracia e na politica. Será ella constitucional? Isso lá me custa; mas em fim, o marido era-o; e justo é que ella herde as convicções de quem herdou seiscentos mil crusados em dinheiro, que os vinculos foram a quem tocaram. Fez uma asneira minha irmãa em enviuvar sem filhos.

Ninguem lhe cortava a jovial parlenda ao velho, até que chegou Ladislau com dous moços carregados de vitualhas. A' excepção de Ruy de Nellas, os convivas debicaram levemente nas iguarias. Casimiro comêra regularmente no dia em que fôra preso; e, solto, entretinha-se a repartir o prato entre os pequenos. Não parecia ter a satisfação da alma que lhe tornava fastidioso o alimento; pelo contrario, revia-lhe o semblante uma extraordinaria melancolia.

E' que o moço via diante de si continuadamente a imagem de Guilherme, que, vinte e quatro horas antes, tinha dito a Christina: «Amanhãa já V. Exc. janta em casa com seu marido.» E abstinha-se de revelar a sua magua para não compugir a esposa e amigos, que tão alegres estavam, e perdoavelmente esquecidos do commensal do dia anterior, áquella hora amortalhado!

Era já proposito de Casimiro sahir da Universidade, e ir buscar sua vida em qualquer mister. Era aquelle anno o segundo já perdido. Entrou-se da certeza que a desgraça lhe atravancara o caminho das sciencias. E elle amava o estudo, deleitava-se nas asperidões da mathematica, e ia desatar-se para sempre e saudosissimo dos seus livros, das suas oito horas de estudo, da sua banqueta de pinho pintado, e de toda aquella pobreza limpa, que as mãos de sua mulher transformava em jaspes, mognos, razes, e ouro.

O convite de ir para Pinhel, com o sogro, seu amigo, entrar no goso das honras da illustre familia, ostentar a benemerencia da sua probidade, regendo a avultada casa, vingar-se assim pacificamente dos de Miranda, nenhum destes incitamentos lhe descontava nas dôres. Será paradoxal o dizer que Bettancourt mais se queria refugiar no casal de Villa Cova, com sua mulher e filha, e antes de melhor rosto acceitaria o seu prato á mesa de Ladislau? Pois é uma sublime verdade esta! Casimiro olhava em Ladislau, no vigario, e sua irmãa, e dizia-se: «O' meus amigos, a minha dôr inconsolavel será deixar-vos. Eu hei de fugir sempre para as vossas serras, em quanto tiver vida para me lembrar o que fostes para mim e minha mulher nos dias do desamparo!»

— Cuidei que te vinha trazer mais alegria, Casimiro!—dizia o fidalgo.

— V. Exc. desculpe a minha tristeza - respondeu Casimiro — Enterra-se hoje um meu amigo.

— Pois sim, bem sei que deves ter pena do rapaz; com tudo, cada cousa tem seu lugar. Conversa com a gente, abre um riso nesse rosto, e faz que eu me não persuada que sou aqui de mais para a tua satisfação.

Casimiro levou aos labios a mão do velho, e disse:

— V. Exc. esta gracejando; mas, ainda assim, magoa-me. Eu podia esperar muitas melhorias á minha sorte, que ainda hontem era desgraçadissima no dizer do mundo; porém a vinda de V. Exc. com tão amoravel perdão, tamanho bem é que eu nem sonhava. V. Exc. dirá se eu...

— Não me dês sempre *excellencia*, Casimiro; chama-me alguma vez pae, se queres que eu te chame filho.

Beijou-lhe de novo a mão, em quanto Christina, tomando o maior quinhão do contentamento d'aquella adopção paternal, abraçou-se ao pescoço do velho, e acariciou-o infantilmente.

Ao anoutecer, Casimiro pediu licença para sahir.

— Onde vaes?!—acudiu Ruy de Nellas.

— Vou acompanhar o cadaver de Guilherme Lira.

Encararam-se mutuamente, e voz nenhuma contrariou a piedade do amigo.

Ladisláu tomando licença de sua mulher, seguiu o compadre. O vigario ficou em companhia de Ruy e das senhoras.

Christina, ao despedir-se do esposo, no patamar da escada, disse-lhe em modelação supplicante:

— E se houver desordem?..

— Eu farei que haja paz, minha filha.

— Então vaes na idéa de te envolveres na desordem?

— Não, filha; vou na idéa de evita-la. Limpa as lagrimas, Christina: não appareças assim diante de teu pae, que me accusará de duro para ti. Bem sabes que sagrado dever eu vou cumprir, minha filha.

Sahiram.

Raro academico faltou ao sahimento do cadaver. As alas negras moviam-se vagarosas, tristes e com os olhos em terra. Ao lampejar das tochas rebrilhavam muitas lagrimas.

Guilherme Lira morrera propugnando pelos brios academicos, diziam: era um engano: Guilherme morrera, suicidando-se. É verdade que, no correr de quatro annos, mão terrorista pesara sobre a gente coimbran, avêssa aos academicos, de cujo pão vivem. Soldados e verdeaes respeitavam a batina, porque Guilherme Lira vestia uma. Sobravam razões de gratidão áquelle desgraçado; mas o seu morrer, o derradeiro arrojo não era já valentia; fôra um ir metter o peito ás espingardas que o abocavam.

Foi o cadaver lançado a cova. N'este acto, Casimiro sahiu de entre a multidão que rodeava a sepultura, e lançou sobre o cadaver a primeira pa de terra. Depois cruzando as mãos sobre o peito, e sem desfitar os olhos da cabeça empannada e ensanguentada do morto, disse:

« Ali esta a mocidade, e a força; ali está um mancebo, que deixou mãe neste mundo; n'iste parou o grande alento d'onde os infortunios da vida desviaram as torrentes dos influxos do céu. Este homem seria o anjo do bem, se melhores condições da mocidade o não houvessem saturado de odio contra o mundo. Eu sei a historia desta existencia perdida, senhores. Este moço era bom; derramou inutilmente os balsamos do coração; achou-se vasio de amor; e repletou-se de peçonha e odio. Cansou-lhe a coragem para a resignação; sobreveiu-lhe o delirio da vingança, cega vingança, sêde voraz de sangue; mas observae, senhores, que a tentação nem sempre venceu o instincto do céu com que fôra dotado este moço. Aquelle homem teve tantos amigos, tantos que, entre vós, um só não ha que se peje de mostrar as lagrimas. As minhas seria vergonhoso que se não vissem: eu hei-de chora-las longo tempo.... Vós sabeis que as portas do carcere se abriram hoje, porque esta sepultura vae ser fechada. E eu, na presença de centenares de testemunhas, e por aquella redemptora cruz vos juro que acceitaria a minha prisão perpetua em troca da vida deste homem, que era vosso, assim como tinha sido o meu defensor...

— Vingança! vingança! — bradaram algumas vozes de estudantes, que agitavam os gorros, e as tochas. Espectaculo para terror era aquelle em volta de um cadaver! E um brado, conglobado de mil brados, respondeu.

— Vingança!

Casimiro ergueu a mão, pedindo silencio, e exclamou:

— Paz! paz! é que eu vos peço, em nome de vossas mães! em nome das cans do velho pae, que espera amparar-se em vosso braço! em nome do vossas irmãas que fiam do vosso auxilio o seu futuro! em nome das almas candidas que vos sorriem ao coração dias de maior felicidade. Paz vos peço eu, meus amigos, apontando-vos este moço que está por aquelles labios frios contando o que é a desordem, o que é a guerra, o que é o desencaminhar-se um homem da estrada, onde ha espinhos, para tomar pela estrada onde ha abysmos! Que util lição, que excellente preceptor nos está sendo este cadaver! Lembrae-vos, senhores que este moço tem mãe. Entrae com o espirito no coração das vossas. Avaliai o amargor das lagrimas que verterá cada uma das santas do amor, se um de vós cahir n'aquell'outra sepultura. Consenti que que eu falle neste instante pelo brado de todas, e vos peça o que ellas supplicantes a cada um de vós pedem: «Paz, meu filho!»

Callou se Casimiro. Respondeu o ciciar da respiração alta do immoto auditorio. Retirou-se elle da margem da cova, e caminhou triste por entre a multidão, que deixára pender o braço sobre a arma escondida sob a capa. D'ahi a pouco, os academicos debandavam em grupos, e o silencio d'aquella sepultura estendeu-se pela face da cidade.

Ao sahir do cemiterio viu Casimiro diante de si a esposa, o segro o vigario e Peregrina.

— Viemos ouvir-te, filho disse commovido o velho.

— É superior á nossa admiração, Sr. Casimiro! —disse o vigario.

— Eu sou apenas superior aos máus pela virtude de os lastimar — respondeu Casimiro, dando o braço ao sogro, cuja sensibilidade lhe quebrantava as forças.

Desde logo, á pedido de Ruy de Nellas começaram as senhoras os aprestos para a jornada no dia immediato á tarde. O velho futurava o rompimento de alguma revolução academica, a intervenção pacificadora de Casimiro, e á fortuita desgraça de ser empenhado pela honra a coadjuvar o partido dos estudantes.

A esta hora, meia noute seria, D. Alexandre de Aguilar, infamado, despresado, e solitario na sua angustia, esvasiava garrafas de cognac, no intento de aturdir-se e responder com a gargalhada do ébrio ao grito da vergonha. Os deploraveis perdidos, que se valem desta triaga, parece que a si propriamente se estão castigando com mais crueza do que poderia castiga-los a justiça humana. Noute alta, o ébrio batia com a cabeça nas vidraças de suas janellas, farpava a face nas arestas dos vidros, e rugia imprecações contra Deus. As patrulhas acummulavam-se á sua porta, e gargalhavam das estupidas objurgatorias do moço. Acudiam os academicos visinhos, e bradavam-lhe:

— Calla-te ahi, miseravel; afoga-te em cognac; não appareças mais á luz do sól; mas calla-te, besta, que, para seres féra, só te falta a bravura.

O tumulento fitava o ouvido, e respondia com roucos insultos, requintados em obscenidades de alcouce.

De madrugada, o neto dos Parmas d'Eça acordou de frio que tinha o peito ensopado no proprio vomito.

Sentou-se, circumvagando os olhos espavoridos por sobre a desordem que o rodeava. Ergueu-se cambaleando, recahiu n'uma poltrona, escondeu o rosto entre as mãos, e chorou.

— Oh! aquellas lagrimas é que não eram infames!

O desgraçado lembrou-se que, cinco annos antes, tinha mãe, e que a profetica senhora muitas vezes lhe dissera: « Presagia-me o coração que has de ser desgraçado, meu filho. »

— Porque? - perguntava elle.

— Porque tens dezesete annos; sahiste hontem do collegio, e já hoje escarneces a religião de teus paes. Assim tão cêdo deixaste estragar o coração!... D'aqui a annos, nem por amor do teu nome, nem por calculo, serás honrado!

E, cinco annos depois, e só então lhe lembraram as palavras de sua mãe!... Era o seu anjo da guarda que as recebera então, e agora lh'as offerecia á memoria, como lenimento unico d'aquella funda ulcera de descredito, desgraça, e infamia.

Na noute desse dia, D Alexandre desappareceu de Coimbra, foi caminho de Lisbôa, d'ahi pediu sua legitima a D. Sueiro, e sahiu de Portugal. Ha vinte e tres annos que foi, e não voltou.

XVIII

A's duas horas da madrugada do dia seguinte ao das scenas descriptas no anterior capitulo, chegou á porta da hospedaria, chamada *Paço do Conde*, uma carruagem, tirada por duas parelhas. Abertas as portas, apeou uma senhora, dando a mão a um padre velho que descêra primeiro, e logo uma creada. O padre, respondendo á pergunta do creado do hotel, disse que a senhora condessa de Asinhoso tomaria um caldo de galinha, e voltou a receber as ordens de S. Exc.

— Pergunte padre Francisco—disse ella—se hoje foi o julgamento de um academico chamado Casimiro de Bettancourt.

O padre foi cumprir, dizendo entre si: « que importa á senhora condessa o julgamento do academico, chamado Casimiro de Bettancourt? Pois será para assistir á audiencia que ella vem a Coimbra com jornadas forçadas?! »

Volveu o padre, dizendo:

— É uma historia interessante, que parece novella, a do tal academico, senhora condessa. Em resumo, conta o estalajadeiro que, estando para ser julgado o réu, e forçosamente condemnado, appareceu a declaração d'outro academico, que mataram antes de hontem, confessando o matador. Em consequencia do que, o tal Bettancourt foi posto em liberdade.

— Graças, graças, meu Deus!—exclamou a condessa, ajoelhando.

O padre petrificou-se, e encarou na creada tambem petrificada: nenhum ousava tugir um monosylabo.

Ergueu-se a condessa, e enviou de novo o capellão pedir ao dono do hotel a bondade de fallar com ella por alguns minutos.

O estalajadeiro vestiu a casaca, e esperou na sala a Sra. condessa de Asinhoso.

Interrogou-o ella ácerca de todas as miudezas concernentes á soltura de Bettancourt. O informador relatou-as todas, desde as severas lições que o academico dera a D. Alexandre, até ao *lindo discurso*, dizia elle, que o amigo de Guilherme Lira improvisára á beira da sepultura; e n'uma especie de apostilla á narrativa contou a esquecida circumstancia de ter rompido inesperadamente pelo tribunal dentro o fidalgo, sogro do estudante.

— Pois elle está em Coimbra?!—interrompeu vivamente a condessa.

— Vi-o eu, minha senhora! É um velho bonito! basta ve-lo para se dizer: « aquelle é um fidalgo dos antigos tempos! »

— Sabe onde mora Casimiro Bettancourt?

— Sei, minha senhora.

— De manhãa tem a bondade de me guiar a casa delle?

— Pois não, Sra. condessa?...

O capellão, cujo quarto era sob o pavimento dos aposentos da condessa, apesar de contuso e moido dos solavancos da carruagem pelas barrocas da estrada real de 1840, não pôde adormecer, ouvindo até á madrugada os passos da illustre dama, e o abrir e fechar das portadas d'uma janella. Certo fôra que a condessa nem se quér encostára a face ás almofadas do leito, e, de quarto em quarto de hora, ia impaciente abrir a janella a vêr se rompia a alva.

Assim que aclarou o céu, já a senhora despertou a creada para lhe dar do bahu outros vestidos e ornatos.

Ao nascer do sól, estava S. Exc. vestida a rigor de viuva opulenta: modestia elegante, pompa meio velada pela côr escura do estofo.

O padre, que perdera a esperança de adormecer, levantou-se, e foi á ante-camara receber as ordens da condessa. Sahiu ella a dizer-lhe que tomaria uma chavena de café, e ás nove horas sahiria acompanhada de sua reverendissima.

Sua reverendissima, vendo-a assim adereçada, consentiu que o demonio da maledicencia lhe encavalgasse o espirito. « Dar-se-ha caso, dizia elle comsigo, que a condessa esteja namorada deste Bettancourt? Querem vêr que esta senhora, aos quarenta e seis annos, tresvaliou, e vae destruir o bom nome que está gosando?!... Mas não!—monologava elle, tornando sobre si. —Vae-te espirito aleivoso que me tentas! Aqui ha segredo que eu vou saber logo! Esta senhora é o typo da honestidade, e o modêlo das viuvas honradas! »

A's nove horas sahiu a condessa, com o seu capellão e o estalajadeiro.

Chegaram defronte da pequena casa da Couraça dos Apostolos.

— É aqui—disse o guia.

— Obrigada. Póde ir, que eu demoro-me.

Subiu a dama a declivosa escadinha, e bateu á porta do topo. O capellão seguiu-a, gemendo.

Abriu uma criada a porta.

— Posso fallar ao Sr. Ruy de Nellas?—disse a condessa.

Foi a criada á salêta em que as duas familias estavam almoçando, e noticiou que era uma senhora ricamente vestida a perguntar pelo Sr. Ruy de Nellas.

— Quem póde ser?!—reflectiu o fidalgo.

— Abre-lhe o meu quarto de estudo, e diz á senhora que entre—disse Casimiro.

Quando a criada sahia da salêta, já a condessa estava a entrada, dizendo:

— Não sou de ceremonias, vou entrando, porque já conheci a voz do mano Ruy.

Levantaram-se todos. O velho abriu os braços, e ficou com os braços abertos, e bocca tambem aberta.

A condessa chegou-se ao alcance do abraço, e disse:

— Parece que o mano duvida....

— Duvido —balbuciou elle—pela mesma razão que não devia duvidar... Tu tens vinte e cinco annos, Eugenia! Estás quasi como te vi sahir de Pinhel!

— Cuidei que lisonjas taes eram desusadas entre irmãos, Ruy! Pois eu dir-te-hei que estás bastante alcançado. A vida de provincia é menos salutar do que dizem as pessoas que envelhecem na côrte. Senta-te, Ruy, e dá-me uma chavena do teu café.

— Tu aqui, mana! . tu aqui!...—voltava o fidalgo— Deixa-me convencer bem de que estou occordado! ... Quem é aquelle senhor?...

— É o meu capellão.

— Sente-se, Sr. padre capellão, sente-se.

— Qual destas meninas é tua filha!—perguntou a condessa.

— É esta, aqui tens a minha Christina.

A condessa beijou-a, abraçou-a, e mandou-a sentar.

— Este é meu genro—continuou o velho, apresentando-lh'o.

Casimiro deu um passo, e curvou reverentemente a cabeça.

— Este é que é o Sr. Casimiro Bettancourt?—disse a condessa apertando-lhe a mão.

E a mão ardia, tremia, e apertava extraordinariamente.

— As outras pessoas,—concluiu Ruy—são filhos do meu coração: aquella é a minha Peregrina, e aquelle o meu padre João. Lembras-te, Eugenia, do José Ferreira da Rechousa, nosso caseiro?

— Lembro.

— Pois são filhos delle que eu herdei. Aquelle outro, que ali vês, é Ladisláu, marido de Peregrina.

— E estas duas criancinhas?

— Uma é minha neta e tua sobrinha, primogenita e unica de Christina, a outra é filho de Ladisláu.

A condessa, ouvindo o irmão, a cada instante relanceava os olhos de Bettancourt, unico da comitiva, que ficára de pé, no intento de servir a hospeda, e dar a sua cadeira ao capellão.

— Senta-te, Casimiro—disse o velho—Aqui tens, Eugenia, o meu orgulho, a minha gloria, o meu Casimiro sem mancha de culpa, com a sua honra illibada! Não foi preciso appellarmos para Lisboa. A justiça de Deus veiu mais cedo do que a esperavamos. Eu te conto como isso foi..

— Sei tudo—atalhou a irmãa—Já me informaram na hospedaria.

— Mas como estás tu aqui, mana?—tornou Ruy—Vinhas munida, talvez, de cartas para alcançares a absolvição de teu sobrinho em Coimbra?

— Não, Ruy—tartamudeou a condessa.

— Então que palpite foi esse de te botares ao caminho, sem saberes a decisão do julgamento?!

— Dizes bem, Ruy... foi um palpite...

— Bem hajas tu que vieste dar o remate á nossa satisfação! Agora vaes comnosco para Pinhel, não é assim?

Irei. E hoje janto comvosco.

— Isso estava sabido!... pois então?!

A condessa disse a padre Francisco:

— Póde ir, e descansar á sua vontade, padre capellão, que eu passo aqui o dia. Queira dar esta parte á criada.

Sahio o padre, e todos passaram ao quarto de estudo de Casimiro, que era a parte mais alegre e arejada da casa.

— Estou entre amigos! - disse com um profundo suspiro a condessa—É a primeira vez na minha vida que digo isto!

Ruy comprehendeu a irmãa relembrou a mocidade dolorosa de Eugenia, e fez um gesto compassivo, e outro que significava: «não lembremos o que lá vae.»

Porém, Casimiro impressionado daquellas palavras, disse respeitosamente:

— As felicidades de V. Exc. não devem ter sido invejaveis! . . Em volta da riqueza, da formosura, e de um nome distincto costumam reunir-se muitos amigos... ou pelo menos, muitos que o parecem ...

A condessa encarou nelle com penetrantes olhos, e disse:

— Lastima-me, não é verdade?

— Minha senhora—balbuciou Casimiro—peço perdão... não quiz dizer que lastimava V. Exc... Quaesquer que tenham sido suas maguas, a sua elevada posição não consente que eu me condôa...

— Está bom, está bom atalhou Ruy—não se falla aqui em maguas, nem dó, nem lastimas! Este meu Casimiro tem uma propensão para discursos tristes, que nunca vi!... Olha que hontem á noute, mana, o que elle disse á beira da sepultura do Guilherme, ia arrancar ao fundo do coração as lagrimas de quem nunca tivesse chorado!

— É porque eu dava o exemplo, chorando, Sra. condessa—ajuntou Casimiro.

— E deve ter chorado muito!—disse ella.

— Pouco, minha senhora. Sou um homem muito resignado, ou muito forte. A mim as grandes angustias levemente me abalam. Algumas vezes tenho chorado por cousas insignificantes. Posso ver a olhos enchutos morrer minha filha, e não poderei ouvir sem lagrimas o piar de uma ave, a quem mataram os filhos no ninho. Isto será deformidade de organisação; mas dureza de alma não é, minha senhora. Meditando na minha indole, vim a considerar que para mim o incentivo das lagrimas, é uma certa poesia funebre e maviosa, sensação que eu não sei de outro modo definir; ao passo que as desditas positivas, cerradas e soffocantes regelam-me a alma.

— Elle ahi está a fugir para a tristeza!—interrompeu o fidalgo.

— Deixa-o fallar, mano ..—pediu a condessa.

— S. Exc. tem razão...—disse Bettancourt—eu sou incorrigivel, e tenho contagio. Aqui está a minha Christina absorvida tambem na sua meditação...

— Não!—accudiu Christina—eu estava a pensar com alegria nas tuas tristezas passadas, meu Casimiro.

— E todos com o passado ás voltas!—clamou Ruy—Fallem no presente, descubram o futuro, e não me affligam, que vae aqui tudo razo! Querem ver que a minha Eugenia tambem é melancolica? Em pequena eras muito, menina! O teu gosto eram sombras de arvores, fontes, ver o céu de noute... Aqui estou eu tambem a fugir para traz trinta e tantos annos! Bem diz o Casimiro que a sua scisma é pegadiça! ..

— Mas olha, mano, deixa-me conversar com o teu genro, ainda que o passado te aborreça...

— O que eu observo, Eugenia, é que tu sympathisas grandemente com elle! ...

— Por que não!?

— Beijo as mãos de Y. Exc.—disse Casimiro.

— Isso, quando se faz, diz-se.

— O que, Sra. condessa?

— *Disse* que me beijava as mãos...então... beije.

Casimiro inclinou-se, e beijou de leve a mão da dama, que lhe apertou vertiginosamente a delle.

Este visivel estremecimento impressionou Christina e Peregrina, que se encararam de um modo, que poderia ser duvidar do bom senso da condessa.

— Vamos conversar, Sr. Casimiro - disse Eugenia. Queira sentar-se ao meu lado. Meu mano já me disse que o senhor era filho de um militar, que morreu no cerco do Porto.

— Sim, minha senhora, sou filho de Duarte Bettancourt.

— Conheceu seu pae? —onde estava quando elle morreu?

— Conheci meu pae. Vi-o em 1830 pela ultima vez. Estava eu no collegio dos Nobres quando elle morreu.

— Sabe em que anno nasceu?

— Sei-o dos prepios apontamentos de meu pae.

— Escriptos por elle mesmo?

— Sim, minha senhora.

— Dá-me licença que os veja?

Por que não, Sra. condessa? Aqui está a velha carteira de meu pae..

A condessa tomou da mão de Casimiro, com soffrega ancia, a carteira que folheou.

— Onde é? — disse ella convulsiva.

— Aqui, minha senhora = respondeu Casimiro, indicando-lhe a pagina, que a condessa leu:

Meu filho Casimiro nasceu em 15 de janeiro de 1816. Foi baptisado em S. Domingos de Santarem aos 22 do mesmo mez. Foi criado no Cartacho, d'onde sahiu em 1820. . .

A condessa murmurava ainda; mas não lia o restante da nota. Fechou a carteira, e volteou-a nas mãos, remirando-a. Depois pregou os olhos no rosto de Casimiro, e permaneceu n'este espasmo alguns minutos, até que muito do fundo do seio lhe sahiu um grito estridente, e uma explosão de lagrimas em que a luz da vista parecia innevoar-se.

— V. Exc soffre! .. — disse Casimiro.

E acercaram-se todos da condessa, que, tomando a mão de Bettancourt, ergueu-se de impeto e lhe disse:

— Leve-me a uma janella... dê-me ar e uma gotta d'agua.

— São nervos! —observou Ruy—é da casa que é abafada... Abram todas as janellas... Queres tu descer ao quintal! Vae com ella, Casimiro... Vamos todos.

— Estou melhor—atalhou D. Eugenia — Já respirei...

— Costumam dar-te estes accessos, mana?

— Costumam ..

Sentou-se de novo reparando na carteira, e outra vez se lhe tingiu de escarlate febril o rosto.

— Mysterio!—disse o vigario ao ouvido do cunhado.

— Que cuidas?!—perguntou Ladisláu.

— Esperemos.

A condessa afastou das fontes os cabellos empastados de suor, e disse cortando as palavras de suspensões, que pareciam o abafar de mão estranha na garganta:

— Casimiro esteve no collegio dos nobres até...

— Até 1834, minha senhora—respondeu o filho do major.

— E depois...

— Como perdi meu pae, fui a Pinhel procurar amparo de parentes pobres.

— E nunca viu no *Diario do Governo* um annuncio perguntando se existia um filho do major Duarte Bettancourt?

— A Pinhel nunca chegou esse jornal - disse Casimiro — E quem se interessava em saber se eu existia?

— Quem? ..

— Sim, minha senhora.

— Era eu.

— V. Exc.! — acudiu Casimiro com assombro.

— Com que fim eras tu, Eugenia?—perguntou o fidalgo?

A condessa fitou a vista incendiada no irmão, e disse:

— Com o fim de saber se existia .. meu filho!

Assim devia ficar uma familia de Pompeia, de subito, empedrada na invasão da lava fulminante. Uns a outros, com olhos pavidos, pareciam pedir o claro sentido daquellas palavras.

Casimiro sentiu lavaredas no seio, e descerrou os labios á expedição do lume. Estrondeavam-lhe no encephalo umas allucinações de ebrio. Dos olhos de sua mãe afusilavam umas como frechas que lhe cortavam de lampejos o curto espaço de ar intermedio. Para os outros, ha só o termo estupefacção que os descreva. A condessa oscillava outra vez assoberbada pela commoção nervosa; já se não sustinha, com as mãos apoiadas nas costas da cadeira. Levantou-as, estendeu os braços como a pedir amparo. Encontrou o seio de Casimiro, e n'elle inclinou a face, exclamando:

— Meu filho!...

— Mas isto é tudo um sonho! - disse Ruy de Nellas, levando as mãos ás fontes.

Casimiro ajoelhou com a mãe nos braços. As duas senhoras, sem segura consciencia do que faziam, foram amparar a condessa. O vigario poz as mãos em attitude de quem ora. Ladislau cruzou os braços no peito contemplando o grupo.

De subito Casimiro afastou um pouco a face, contemplou o rosto pallido da condessa, beijou-a na fronte e disse:

— Tenho mãe, meu Deus!... Eu sabia que a tinha, e havia de encontra-la!..

Então, chorou, a torrentes!

Se não chorasse, enlouquecia.

XIX

Decorridas algumas semanas, o casamento de Casimiro Bettancourt com sua prima carnal D. Christina de Nellas era validado pelo nuncio apostolico, dispensando no parentesco, e saneando a ignorada irregularidade. A condessa perfilhava Casimiro para lhe segurar a succesão de seus grandes cabedaes. Casimiro, porém, com quanta delicadeza e respeito a ternura filial lhe inspirou, disse que só acceitava a perfilhação para ser seu filho, e não seu herdeiro. Ficou interdicta, e alheia da intenção da resposta, a condessa. O filho esclareceu assim a propria demencia:

— Minha mãe herdou de seu marido: eu, filho de outro homem, que morreu pobre, peço licença para ser estranho aos haveres do Sr. conde de Asinhoso. Eu sou filho de D. Eugenia de Nellas. Minha mãe ainda tem a sua legitima n'esta casa de Pinhel. Essa acceito-a como dote para egualar o patrimonio de minha mulher.

— Pois sim, filho, faça-se a tua vontade—disse a condessa. Por minha morte ficarás agricultando algumas geiras de terra em Pinhel, que valerão doze mil cruzados. Ficarás sendo um lavrador dos menos abastados da comarca. Minha sobrinha Guiomar virá senhorear-se do vinculo e da casa que é vinculada. Tu com tua mulher e filhos irás viver no casal da Rechousa, ou n'outro semelhante, que ameaçam ruina.

— As paredes abaladas especam-se, minha querida mãe; a dignidade aluida é que nunca mais se repara. Eu amo a mediania, que é o refugio da paz.

As lições da vida deu-m'as o lavrador de Villa-Cova. Minha mãe prometteu-me ir vêr de perto a casa de entre serras, aquelle abrigo de honrados e de santos. Venha commigo ali estar uns dias, e V. Exc., olhando d'ali para o céu, dirá: « se ha paraizo na terra, se ha bem no mundo, é aqui. »

— Iremos, filho; eu tambem o desejo. Já estou convidada para ser madrinha do segundo filho de Ladisláu. Bem vês que ando a cuidar-lhe do enxoval.

E, logo na semana seguinte, partiram todos para Villa-Cova, e as meninas solteiras de Pinhel tambem.

Quem é este homem de jaqueta de pano azul e colete encarnado, e chapéu braguez que vae a pé, ao lado da egua em que monta a condessa?

É mestre Antonio—o carpinteiro. Ali vae conversando em obras, que é preciso fazer aqui e acolá, nas casas arruinadas do fidalgo.

A condessa trabalha por tirar este homem do officio: offerece-lhe dinheiro para erguer casa, e comprar bens. Mestre Antonio responde:

— Fidalga, grande náu, grande tormenta! Deixe-me cá com a minha vida que vou bem assim. Meu filho brasileiro manda-me duzentos mil réis cada anno, e eu, a fallar verdade á V. Exc., tenho-os ali para uma gaveta, sem saber de que me servem.

A minha alegria é o trabalho. Em pegando dous dias santos, ando como tolo sem saber em que hei de gastar o tempo.

— Mas gaste-o em trabalhar nos seus bens.

— Nos meus bens trabalho eu, Sra. condessa. Logo que me pagam o serviço, alguma cousa tenho dos bens em que trabalho.

Ficarás, portanto, carpinteiro, honrado homem, mas homem honrado, toda a tua vida.

Custa a caber tanta gente na casa de Villa-Cova! Armam-se leitos de bancos nos cazarões das tulhas. O quarto solemne dos padres é consignado ao fidalgo.

A condessa occupava o de Peregrina. Que feliz barafunda ali vae! Os creados vem carregados de caça dos montes. O fidalgo quér ir á cozinha fazer umas trouxas de ovos, cuja receita lhe deram os anjos.

A condessa anda lá pelos campos a correr atraz da netinha.

As irmãas de Christina sóbem á lapa da Crasta e entram de lá a berrar que lhes acudam, que as comem os lôbos.

O capellão da condessa, acertando de encontrar na livraria dos padres Militões, as cartas manuscriptas de Fr. Bartholomeu dos Martyres, persegue toda a gente para que lhe ouçam lêr as cartas e os commentarios soporipheros delle. Quem mais o atura é Casimiro; que foge do bulicio para a livraria defeza ás corrimaças das cunhadas.

Chega o dia do baptisado, e nesse dia apparece inesperado em Villa-Cova um tabellião de Pinhel, a rôgo da Sra. condessa de Asinhoso. Lavra-se uma escriptura. É uma doação, que faz a mãe de Casimiro, ao seu afilhado Ruy, filho de Ladislau. Dôa-lhe quinze mil cruzados em inscripções no banco de Portugal, em virtude dos muitos e impagaveis favores que devia a seus paes.

Casimiro abraça sua mãe, e exclama:

— A virtude é engenhosa, minha querida amiga!

Os paes do menino beijam-lhe a mão, e Ladisláu diz:

— Com a condição de que meu filho conservará o deposito como patrimonio dos desgraçados; mande V. Exc. escrever esta clausula na escriptura.

— Ladisláu—disse a condessa—já lh'a deve ter escripta no coração.

Ali se detiveram trinta dias. De Pinhel, em cada semana, vinham cargas de viveres. Lasdiláu sentia-se, e o fidalgo respondia:

— Isto é para o capellão da mana condessa, que lê muito as cartas do Fr. Bartholomeu; chora de enthusiasmo: mas não o imita na temperança. Seria capaz de engolir o santo, o bom do egresso, se o pilhasse! Sem este contrapeso de vitualhas, amigo Ladisláu, eramos todos victimas da gulodice do padre. Vamos lançando estes bocados ao Acheronte, que promette, ao contrario do outro, levar-nos para o céu, se não adormecer no meio do caminho.

A alegria dava graça ao velho, que em geral, era semsaborão.

Na volta para Pinhel trouxeram comsigo a familia de Villa Cova, salve o vigario que voltou ao amor de seu rebanho.

Sahiu para Lisbôa o capellão da condessa com ordens ao procurador para vender o palacio, os trens, os primores da Asia, que opulentavam a triste vivenda da viuva. Triste, sem um amigo, como ella dizia. Ao mesmo tempo, o egresso cumpriu outras ordens com referencia ao ministro da justiça. Ultimado tudo, voltou o padre a Pinhel: ia reloucado de prazer, porque á ultima hora, soubera que fôra nomeado conego da patriarchal. Beijou as mãos á condessa.

— Vá—disse-lhe ella sorrindo—vá imitar na pobreza ecclesiastica o seu predilecto Bartholomeu dos Martyres.

Na mesma data era nomeado conego da Sé da Guarda o padre João Ferreira.

O vigario, avisado na sua pobre paroehia, foi a Pinhel, depositou a mercê nas mãos da condessa, e disse:

— Perdoe-me V. Exc. a recusa: eu não posso separar-me de minha irmãa e cunhado. V. Exc. não quér que eu morra de saudade nas delicias de um cabido. Consinta que eu me deixe ali viver á sombra das virtudes dos padres de Villa-Cova.

— Eis aqui um padre novo, que destôa das doutrinas do meu velho capellão!—disse a condessa —Pois sim, padre João, vá para o seu presbyterio, e venha vêr-me muita vez, e tome á sua conta a minha velhice.

Christina contou a sua tia e sogra os menores incidentes do seu namoro, e mostrou-lhe o José pastor que tão util e leal lhe fôra.

Chamou a fidalga o José-pastor e mandou-lhe que dissesse a razão porque fizera aquelles serviços ao Sr. Casimiro e a menina.

O rapaz respondeu:

— Era toda a gente contra elles, e eu disse cá com os meus botões: ora deixa estar que eu vos dou nas ventas para traz.

— E nunca te deram nada?

— Elles que me haviam de dar, fidalga?!

— Então fazias tudo sem interesse?

— O que eu queria era vê-los casados. A menina estava lá em cima fechada a chorar, e o Sr. Casimiro andava lá por longe escondido... fizeram-me muita pena! Foi o que foi.

— Queres tu ser padre?—perguntou a condessa.

— Padre?!

— Sim.

— Não, senhora. Antes queria ser sargento.

— Sargento!... mas tu és muito rapaz ainda para assentares praça.

— Posso assentar praça de tambor, que os tambores são do meu tamanho.

— És tolo, rapaz! Queres tu estudar para depois seres official?

— Eu já sei lêr, que me ensinou o Sr. Casimiro.

— Pois sim; mas agora vaes aprender outras cousas para Lisboa.

— E leva-se lá bordoada de cégo?

— Não, patarata, ninguem lá te bate.

— Então, se a fidalga quér, e o fidalgo deixar, vou.

E foi para a Polytechnica de Lisbôa, com recommendação da condessa.

D. Sueiro de Aguilar teve noticia destes successos estupendos. Sentiu guinadas de fazer as pazes com a familia de Villa-Cova, e por um cabello se não descobre nesta extrema de despejo. Guiomar ainda escreveu a sua tia, comprimentando-a pela sua chegada, A condessa respondeu: «Agradeço o comprimento de minha sobrinha, e faço votos pela sua felicidade.»

Esta sequidão irritou D. Sueiro, que se desentranhou em apostrophes contra a canalha de Pinhel. A tia de sua mulher foi exposta á irrisão dos seus hospedes, na presença da sobrinha. Repetiram-se os velipendiosos amores que deram o filho natural, sobrinho do carpinteiro. Desde este facto, D. Guiomar odiou o marido, cuja hediondez de caracter só podia ser avantajada por D. Alexandre.

Tratou a condessa de casar suas sobrinhas, com auxilio dos seus haveres. Accorreram pretendentes das melhores casas das duas provincias contiguas, e casaram todas com morgados, homens de bem, vaidosos de seus apellidos, mas inoffensivos, e virtuosos mesmo por vaidade de imitarem seus avoengos. As senhoras dispersas por aquelles palacetes solarengos reuniam-se em casa de seu pae, nas festas do anno, nos natalicios, e no anniversario do casamento de Casimiro. Esta clausula fôra instituida pela condessa.

A tiro de peça de Pinhel, existiam uns casebres derrocados, onde nascera, segundo informações de mestre Antonio, seu cunhado Duarte Bettancourt, filho de um soldado da ilha de S. Miguel que ficara na metropole, e ali estabelecera uma tenda. Comprou a condessa estes pardieiros aos possuidores, e mandou-os arrazar, e sobre elles edificar um obelisco, cintado por grossa cantaria, com portadas de ferro. Ia todos os dias vêr a obra, que durou um anno, com os melhores alveneis rebuscados na provincia. Concluido o obelisco, foi entalhada na base uma lamina de ferro com esta legenda:

Á MEMORIA DE DUARTE BETTANCOURT.
MORTO NO SEU POSTO DE HONRA,
DE 1834,
MANDOU ERIGIR SEU FILHO
CASIMIRO BETTANCOURT,
EM 1843.

Ruy de Nellas, lá muito no seu interior, não gostou da lembrança. Era a natureza a puchar por elle.

Neste tempo, teve a condesse uma hora de muitas lagrimas.

Casimiro, de proposito e por veneração, nunca lhe mostrára duas cartas, que conserva entre os papeis de seu pae, assignadas pela inicial *E*.

E'uma tarde, como estivessem sentados na base da columna, Casimiro tirou da carteira dous papeis dobrados e amarellecidos.

— Que é isso, filho?

— Veja, minha mãe.

Abriu ella, e exclamou:

— E' minhá a lettra! Como possues isto?!

— Minha mãe já deve saber como as possuo.

A condessa leu soluçante, e beijou aquelle papel, que estivera nas mãos de Duarte. Leu a segunda, e, em meio da pagina, susteve-se afogada de ancias e lagrimas.

Casimiro arrependeu-se da indiscrição, acariciou-a, pedindo-lhe, pela memoria de seu pae, que vencesse a sua dôr.

Era este o contheudo da primeira carta:

« Não soffras, D. — Conta com o meu valor. Parece-me que vou ser arrebatada para uma quinta do tio. Não sei qual. Eu te avisarei, a preço de tudo. O mais que podem é matar-me meus irmãos. A minha alma irá identificar-se á tua: viverei sempre comtigo na terra, e amando-te de um mundo melhor. Socega, meu amigo. Se Deus vê a nossa innocente paixão, elle nos protegerá. Se não ha Deus para nós, seremos um para o outro. Tua, *E.*»

Esta carta devia ter sido escripta antes da ida para Camarate.

Á segunda dizia:

« E' horrivel esta oppressão! Tenho medo de morrer abafada pela angustia. Vem, aproxima-te, da-me alentos, se não prefiro antecipar a morte. Ai! que soledade! que abandono nesta hora! Vem, vem, D., que eu queria ver-te antes de morrer! *E.*»

Presume-se que esta ultima carta foi escripta de Recaldim para Torres Novas, quando Duarte desceu de Bragança, a receber das mãos de Brites aquella creança, que ali está agora com o rosto de sua mãe apertado ao seio.

Em seguida áquelle trance, a condessa acalmou, e teve febres por longos dias. A presença do filho, magro, livido, triste como quem pede a primasia na morte ao lado de um enfermo em perigo, abrazou-a em supplicas fervorosas a Deus, pedindo a vida. Declinaram as febres, volveram esperanças e saúde, e continuou o hymno de graças ao Senhor, entoado por aquellas duas familias que rodeavam o leito de Eugenia.

Segura a convalescença, a condessa, prevendo que por morte de seu irmão, a casa de Pinhel passaria á successora do vinculo, cuidou em construir um palecete, em nome de Christina.

Casimiro objectou que d'aquelle modo passava seus filhos a casa do conde de Asinhoso.

A mãe respondeu:

— Quereras tu privar-me que eu beneficie minha sobrinha? Isto não tem nada que vêr comtigo, Casimiro. As demasias da dignidade são uma impertinencia.

CONCLUSÃO.

Passaram-se vinte e um annos.

Ainda que o contrario se afigure a pessoas, que tem a bôa sorte de não escreverem romances, a conclusão de um livro desta especie é dolorosa de fazer-se, quér os personagens tenham existido, quér vivessem, como chimeras queridas, na phantasia do escriptor.

E' doloroso, digo, porque ha ahi um facto formidavel, e horrendo, que tanto vinga nos personagens verdadeiros como nos imaginados: é a morte. O romancista historico tem de mata-los em nome da historia; o romancista inventor tem de mata-lo em nome da verosimilhança.

Eu creio que o leitor denega sua fé aos successos, que lhe contei. E' injusto com a maxima parte d'elles. Ahi foram esboçadas umas pessoas, que viveram, e outras, que vivem, com outros nomes, e em outras terras. E por isso redobra a minha mágua por não poder dizer que vivem todos.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO